



**Plano Diretor Municipal** 13.  
**Pedrógão Grande** **Plano de Ação para o Turismo**



junho 2015  
câmara municipal de pedrógão grande  
lugar do plano, gestão do território e cultura

## Índice

<b>Introdução</b> .....	3
<b>A. Perspetiva sobre o Turismo</b> .....	3
<b>B. Enquadramento do Concelho</b> .....	4
<b>C. Produtos Turísticos</b> .....	4
C.1. Touring Cultural e Paisagístico .....	5
C.2. Gastronomia e Vinho .....	16
C.3. Turismo de Natureza .....	18
<b>D. Infraestruturas de Apoio</b> .....	25
D.1. Alojamento .....	25
D.2. Equipamentos .....	26
D.3. Centro de Interpretação Turística .....	27
<b>E. Atrações turísticas envolventes</b> .....	30
<b>F. Análise SWOT</b> .....	75
<b>G. Proposta</b> .....	77
<b>H. ANEXO I</b> .....	79
H.1. Dados Estatísticos .....	79
H.1.1. Análise: .....	82
<b>I. ANEXO II</b> .....	83
I.1. Inquérito à Hotelaria   Caracterização / Posicionamento das Unidades Hoteleiras .....	83
<b>J. ANEXO III</b> .....	86
J.1. Inquérito à Hotelaria   Perfil do Cliente / Avaliação da Unidade Hoteleira ....	86

## Introdução

O presente documento integra-se no âmbito Plano Diretor Municipal de Pedrógão Grande que se encontra em processo de revisão, visando focar a componente turística deste Município com o objetivo de se vir a constituir como um instrumento estratégico de orientação para o planeamento turístico local. Para tal, definirá as potencialidades turísticas existentes e as estratégias para o seu desenvolvimento.

## A. Perspetiva sobre o Turismo

O turismo é uma atividade económica extremamente importante podendo desempenhar um papel decisivo em termos do desenvolvimento local e regional, e que pode dinamizar as potencialidades naturais e histórico-culturais, promovendo o desenvolvimento dos recursos endógenos.

A abordagem sobre uma perspetiva do turismo, enquanto meio de promoção do desenvolvimento integrado e sustentável das populações ‘hospedeiras’ constitui um facto consensual. No entanto a definição quanto aos modelos a preconizar é um processo demasiado complexo, marcado por profundas divergências, existindo uma bipartição entre os que, incondicionalmente, defendem o desenvolvimento sustentável, numa perspetiva holística, e os que preconizam uma abordagem economicista, que consubstancia a prova cabal da dificuldade de encontrar uma via consensual.

Entretanto, é por demais reconhecido que o turismo constitui uma atividade de grande potencial económico para o concelho, na medida em que aos criar sinergias entre as diversas atividades económicas, estimula os agentes regionais e locais para a criação de mais serviços e infraestruturas, potenciando e integrando os recursos endógenos na estratégia de desenvolvimento.

Assim, o desenvolvimento do turismo é uma componente de um processo de desenvolvimento local e regional multissetorial.

Perspetiva Holística	Perspetiva Economicista
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Desenvolvimento Humano Sustentável</li><li>▪ Turismo como um sistema</li><li>▪ Sistemas mundiais modernos</li><li>▪ Periferia</li><li>▪ Subdesenvolvimento</li><li>▪ Holísticos</li><li>▪ Defende a independência, a diferenciação de destinos e a dependência mínima de um núcleo</li><li>▪ Focada em objetivos de desenvolvimento humano sustentável, definidos pela população e conhecimento locais. A questão chave que conduz o processo é: “O que é que o turismo nos pode dar sem nos prejudicar?”.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Crescimento económico</li><li>▪ Turismo como indústria</li><li>▪ Turismo como consumismo</li><li>▪ Globalização</li><li>▪ Núcleo</li><li>▪ Modernização</li><li>▪ Economicistas</li><li>▪ Defende a maximização do lucro através da massificação do produto, indiferenciação, homogeneização do produto e dependência de um núcleo</li><li>▪ Objetivos direcionados para os investidores externos e para a indústria turística internacional.</li></ul>

Adaptado de Burns (2004). Fonte: Revista Turismo & Desenvolvimento, 2005, Vol. II, N.º 2, “Turismo e Planeamento: A Continuidade ou a Auto-Destruição”, Mónica Brito e Carlos Silva.

**Tabela 13.1 – Abordagem bipolar do planeamento turístico**

## B. Enquadramento do Concelho

O município de Pedrógão Grande enquadrado na região Centro de Portugal, sub-região do Pinhal Interior Norte, apresenta grandes áreas planálticas a par de zonas com relevo e declives acentuados, principalmente nos vales das principais linhas de água, nas quais se destaca o rio Zêzere, que delimita o município a sul e sudeste.

Os aglomerados populacionais são dispersos e de pequena dimensão, tendo a área registado um pequeno decréscimo demográfico. A economia reside essencialmente no setor secundário num concelho que dispõe de boas acessibilidades externas.

Pedrógão Grande é um município com 128,59 km<sup>2</sup> de área e 4 398 habitantes (2001), subdividido em 3 freguesias, com cerca de 2 800 habitantes. É limitado a noroeste pelo município de Castanheira de Pera, a leste por Góis e Pampilhosa da Serra, a sueste pela Sertã e a oeste por Figueiró dos Vinhos.

O potencial turístico do município, reside essencialmente na existência de património arquitetónico e arqueológico com algum valor e nas características paisagísticas únicas, muito valorizadas pela presença do rio Zêzere e das albufeiras das Barragens do Cabril e da Bouçã.

## C. Produtos Turísticos

Ao longo dos anos, o crescimento e diversificação da atividade turística, tem vindo a evidenciar o importante papel que este setor desempenha a vários níveis, especialmente em termos económicos.

É evidente que nos últimos anos tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

Este tipo de turismo, com atividades relacionadas com o Lazer, a Natureza e a Cultura, origina um turismo mais informado e consciente que liga o turista ao local, criando novas oportunidades que se estendem ao território concelhio.

Após a análise sectorial a este município, verificou-se que os produtos a desenvolver e apostar deverão ser os *Circuitos Turísticos (Cultural e Paisagístico)*, o *Turismo de Natureza e Gastronomia e Vinhos*, coincidindo com a previsão de contribuição destes produtos para a Região Centro [PENT].

## C.1. Circuitos Turísticos (Cultural e Paisagístico)

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação **descobrir, conhecer ou explorar os atrativos de uma região ou de um tema.**”

O turismo cultural é motivado pela busca de informações, de novos conhecimentos, de interação com outras pessoas, comunidades e lugares, da curiosidade cultural, dos costumes, da arquitetura, da tradição e da identidade cultural, estabelecendo o elo entre o passado e o presente, o contacto e a convivência com o legado cultural, com tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, mas que permaneceram. Assim considera-se que a atividade turística passa necessariamente pela questão da cultura local e regional.

### C.1.1. Síntese Histórica

«De uma forma direta ou indireta, muitos dos autores que se têm referido ao Concelho de Pedrógão Grande, situam o povoamento da zona cronologicamente tardio, ou quando o pretenderam situar em épocas mais recuadas não apresentam provas concludentes que possam comprovar tal situação.

Face à investigação arqueológica desenvolvida no Concelho nas últimas décadas, sabemos hoje que o povoamento da região se terá processado no segundo milénio a.C. quando as primeiras comunidades humanas se estabeleceram na confluência da Ribeira de Pera com o Zêzere, nos esporões do Penedo do Granada e de Nossa Senhora dos Milagres, ancestralmente conhecido por “Castelo Velho”.

Também os romanos demandaram estas paragens. Datam do Século II d.C. a Estação Arqueológica Calvário/Devesa, em plena zona urbana de Pedrógão Grande, a unidade industrial de fabrico de materiais de construção (telhas) no Cabeço da Cotovia e, provavelmente, a Ponte Romana do Cabril (atualmente submersa pelas águas da Albufeira da Barragem da Bouçã).

As invasões bárbaras irão provocar a deslocação da população do Calvário/Devesa para a área do Penedo (Centro Histórico de Pedrógão Grande), ao redor do qual a Vila vai crescer, ao ponto de aparecer referenciada nos inícios do Século XII como centro de um vasto território, abrangendo os atuais territórios dos Concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

De facto, data de 1135 a primeira referência escrita a Pedrógão Grande, quando D. Afonso Henriques (ainda príncipe) fez a doação da “Hereditate Petragonum” a Uzbert, Monioni Martiniz e Fernando Martiniz.

Não sabemos o que fizeram destas terras estes três fidalgos, mas na Era M<sup>a</sup>C<sup>a</sup> LXX<sup>a</sup>III<sup>a</sup> (1195) D. Pedro Afonso concede a Pedrógão Grande a sua primeira Carta de Foral, confirmada por D. Afonso II em Coimbra na Era M<sup>a</sup>CC<sup>a</sup>L<sup>a</sup>V<sup>a</sup> (1203) e, em 1513 D. Manuel I atribui a Pedrógão Grande a sua segunda Carta de Foral, da qual se guarda no Município um dos exemplares.

Por volta dos inícios do Século XIV D. João Fernandes de Limia e sua mulher D<sup>a</sup> Maria Anes, permutam com o Rei D. Dinis as Vilas de Évora Monte, Vila Boim e Aguiar de Neiva, por Vimieiro, Almada, Povos, Figueiró e Pedrógão.

Acompanhando o surto de progresso e desenvolvimento que se verifica no País durante o período dos descobrimentos Pedrógão Grande, chega ao ano de 1640 com uma população estimada em cerca de 1600/2000 almas, a qual, naquela época, não encontra paralelo no centro interior do País.

Deste período poderão ser admirados no Centro Histórico diversas construções, das quais destacamos: Igreja da Misericórdia (1470), Púlpito da Igreja Matriz e Sacristia (1537-1539), Torre Sineira da Igreja Matriz (1553), Retábulo da Matriz de João de Ruão (1554), reconstrução e ampliação do Convento de Nossa Senhora da Luz (1560), Pelourinho (Séc.XVI), execução do Retábulo da Igreja da Misericórdia (1606), construção da Ponte Filipina do Cabril (1607-1610) e da Ponte de Pera (1621).

Na atualidade, Pedrógão Grande continua a desenvolver-se e a crescer em torno do seu Centro Histórico. A par da preservação dos becos e ruelas características do período medieval rasgam-se novas ruas e avenidas capazes de dar resposta ao mercado habitacional e comercial em constante crescimento. Redefinem-se zonas de convívio e lazer como o Largo da Devesa e o Parque Municipal de Campismo do Vale de Góis, local paradisíaco à beira da Albufeira da Barragem do Cabril.

"Preservar o passado com os olhos no futuro é, sem dúvida, o lema desta terra de lendas e de fadas de trabalho e de paz."»

Fonte: [www.cm-pedrogaogrande.pt](http://www.cm-pedrogaogrande.pt)

### C.1.2. Arqueologia:

«A origem do Concelho de Pedrógão Grande não é ainda objeto de consenso entre os historiadores. Para alguns a história do concelho remontará ao período pré-histórico sendo, no entanto, difícil determinar a época exata. A Idade do Ferro é apontada como um dos prováveis períodos em que se terá iniciado a ocupação humana desta área. Tratava-se de uma zona propícia à fixação humana visto a morfologia do terreno constituir uma boa defesa natural, para além da existência de uma flora e fauna ricas e abundantes. Inicialmente a população ter-se-ia concentrado no Monte da Sra. Dos Milagres no Cabeço da Cotovia pela sua condição de quase fortaleza natural. Mas se alguns vestígios parecem sustentar esta hipótese a verdade é que outras são sustentáveis. As opiniões dividem-se entre as hipóteses de fundação pré-histórica, romana ou mesmo posterior ao estabelecimento dos romanos na Península Ibérica.

Escavações arqueológicas efetuadas e consequentes vestígios e achados encontrados parecem confirmar a ideia de uma ocupação romana. Foram descobertos fornos de cerâmica para cozimento de telha, telhas de rebordo e pedaços de potes decorados, o que associado ao facto de alguns historiadores atribuírem a fundação de Pedrógão Pequeno, em 150 d.C., aos romanos, reforça a ideia de que ambas as localidades tenham a mesma origem. Os vestígios encontrados e estudados são ainda comprovar uma ocupação muçulmana, embora esta possa ter acontecido, uma vez que os árabes estiveram em Pedrógão Pequeno e topónimos de algumas localidades do concelho, como Alardo ou Atalaia, indiciam uma origem

muçulmana. Existe mesmo uma lenda, “ A Lenda do Mouro do Cabril “, alusiva à passagem mourisca por esta área.

Devido à Reconquista Cristã a vila terá sido despovoada, tendo assim permanecido até ao seu repovoamento, em 1135, por D. Afonso Henriques e posterior doação ao seu filho bastardo D. Pedro Afonso. A carta de doação da herdade de Pedrógão Grande indica os limites do território que, posteriormente, iriam originar os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Miranda do Corvo e ainda as freguesias da Aguda, Avelar e Maçãs de D. Maria. D. Pedro Afonso, ainda no mesmo ano, fez a doação da sua propriedade a três fidalgos e em 1206, no reinado de D. Sancho I, concedeu o primeiro Foral a Pedrógão Grande. Este seria mais tarde confirmado na cidade de Coimbra, por D. Afonso II e, em 1250, por D. Afonso III. Em 1513, D. Manuel concebeu novo Foral a Pedrógão Grande. Os limites da propriedade foram aí alterados tendo-se esta situação repetido diversas vezes ao longo da história do concelho. Estas alterações dos limites foram em benefício de outras vilas que, devido à sua evolução e progresso, reivindicavam as terras que lhe estavam mais próximas.

Ao longo dos anos algumas referências a Pedrógão Grande e suas gentes são encontradas nos anais de história, sendo talvez de referir a tentativa de assalto frustrada levada a cabo em 1808 pelo exército francês. Até à implantação do regime constitucional foram donatários de Pedrógão Grande o Conde de Redondo e o Marquês de castelo Melhor, que exerciam sobre esta vila poderes jurisdicionais. Encontrando-se subordinada à Corregedoria de Tomar só em 1875 a vila foi elevada a Comarca. Nos últimos tempos da monarquia Pedrógão Grande entrou num período de declínio tendo-lhe sido retirada a categoria de sede de concelho e de comarca em 1895, passando a fazer parte do concelho e comarca de Figueiró dos Vinhos. A 13 de janeiro de 1898 um novo decreto restituiu a Pedrógão Grande o estatuto de município mas não o de comarca.

Face ao grande desenvolvimento industrial verificado na freguesia de Castanheira de Pera, a nível da indústria têxtil, esta passou a constituir concelho em 1914. Pedrógão Grande perdeu assim duas freguesias, já que Coentral ficou inserida no município de Castanheira de Pera, mantendo-se deste então configuração do concelho.

A Vila de Pedrógão Grande, sede do concelho, apresenta o seu núcleo central e primitivo como elemento unificador. Mantendo o centro histórico algumas das suas características medievais – como a reduzida largura e sinuosidade das ruas ou a escala dos edifícios – é ao redor deste que se verifica a expansão urbana. Assiste-se a um crescimento nas áreas limítrofes, especialmente a partir da década de 70 do séc. XX, baseado essencialmente numa mera perspetiva de resposta a um mercado habitacional em constante crescimento. Numa perspetiva de desenvolvimento urbano cuidado interessa realçar e preservar a herança cultural e patrimonial de uma vila com história mas também com futuro.»

Fonte: [www.cm-pedrogaogrande.pt](http://www.cm-pedrogaogrande.pt)

### C.1.3. Foral:

No dia 8 de agosto de 1513, D. Manuel I concedeu a Pedrógão Grande a sua segunda carta de foral.

O diploma encontra-se na Câmara Municipal, sendo constituído por trinta e três páginas. A encadernação é em pele e o selo de prata desapareceu. De forma geral o documento encontra-se em mau estado de conservação devido ao manuseamento a que foi sujeito e aos séculos que por ele foram passando.

O Foral Manuelino de Pedrógão Grande, como muitos outros, resultou da reforma empreendida pelo Rei Venturoso, reforma de há muito reivindicada nas cortes pelos representantes dos concelhos. De facto, os velhos forais encontravam-se desatualizados, eram abusivamente interpretados pelos senhorios, chegando mesmo a ser rasurados e emendados, daqui resultando naturais prejuízos para os concelhos e para o próprio reino.



Figura 13.1 – Foral Manuelino (Fonte: [www.cm-pedrogaogrande.pt](http://www.cm-pedrogaogrande.pt))

As queixas foram-se multiplicando ao longo de todo o século XV, encontrando eco junto de D. João II. O Príncipe Perfeito chegou mesmo a ordenar a recolha de todas as cartas de foral, com a finalidade de iniciar a sua reforma, o que de facto apenas veio a acontecer durante o reinado seguinte.

De acordo com o Prof. Marcelo Caetano, a definição de foral “... apresenta as dificuldades comuns a todas as instituições medievais, não se podendo formular um conceito muito estrito, tantas são as variantes que os forais apresentam e as imprecisões do conteúdo de muitos deles.”

Contudo, e de acordo com o mesmo autor, podemos apontar algumas características comuns a estes documentos. Constituem diplomas outorgados pelo rei ou por grandes senhores laicos ou eclesiásticos, tal como foi o caso da primeira carta de foral de Pedrógão Grande, outorgado por um grande senhor laico, D. Pedro Afonso, filho natural de D. Afonso Henriques, que visam definir a autonomia, capacidade administrativa e domínio de um território a título perpétuo e hereditário. Fixavam ainda as obrigações e as relações dos vizinhos entre si, e da comunidade para com o outorgante, o que constituía uma salvaguarda contra os abusos e extorsões senhoriais.

A publicação do Foral Manuelino de Pedrógão Grande insere-se na política cultural do Município Pedroguense, procurando deste modo divulgar e dar a conhecer a História do Concelho, sensibilizando os munícipes para os valores histórico-culturais de Pedrógão Grande, levando ao seu conhecimento os mais importantes testemunhos do seu passado, sejam de índole documental, arqueológica ou patrimonial.

Fonte: [www.cm-pedrogaogrande.pt](http://www.cm-pedrogaogrande.pt)

### C.1.4. Património Classificado em Pedrógão Grande pelo IGESPAR:

Seguidamente apresenta-se uma listagem obtida através da base de dados do IGESPAR, sobre o património classificado no município de Pedrógão Grande:

DESIGNAÇÃO	CATEGORIA DE PROTEÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA	IMAGENS
Igreja de Nossa Senhora da Assunção, paroquial de Pedrógão Grande	Classificado como MN - Monumento Nacional	Arquitetura Religiosa / Igreja	
Ponte do Cabril (sobre o Rio Zêzere)	Classificado como MN - Monumento Nacional	Arquitetura Civil / Ponte	
Igreja da Misericórdia de Pedrógão Grande	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Religiosa / Igreja	
Pelourinho de Pedrógão Grande	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público	Arquitetura Civil / Pelourinho	
Casa da Criança	Classificado como IM - Imóvel de Interesse Municipal	-	

**Tabela 13.2** – Património Classificado no município de Pedrógão Grande

Fonte das imagens: <http://traditions.no.sapo.pt/Monumentos.htm>

### C.1.5. Monumentos:

- Igreja Matriz – construção primitiva datará de meados do século XII ou inícios do século XIII, pois já existia em 1295 (Monumento Nacional).
- Igreja da Misericórdia – É um templo sóbrio, construído com o duro granito da região. A sua construção remonta ao ano de 1470 e em 1627, recebeu um legado de sessenta mil réis (Monumento de Interesse Público).
- Pelourinho (Monumento de Interesse Público).
- Ponte Filipina – Situa-se a jusante da barragem do Cabril, tendo sido construída, segundo se crê, durante a dominação Filipina (Monumento Nacional).
- Convento Dominicano de Nossa Senhora da Luz – Mandado erguer, durante o séc. XV, por D. Brites Leitoa, fidalga de Pedrógão, o Convento Dominicano da Luz foi construído em 1834, com a extinção das ordens religiosas em Portugal. Atualmente, o que resta do edifício principal está transformado em alojamento de turismo rural.
- Capela de São Sebastião - Datada do século XVIII, a capela de S. Sebastião apresenta um altar em talha dourada do século XVI, a imagem de S. Sebastião, frontão decorado com volutas e pináculos, torre sineira, portal barroco e cunhais de granito.
- Capela de São Dionísio – A capela de S. Dionísio fica situada a poente do cemitério, desconhecendo-se a data da sua construção. No entanto, já existia no século XVI, tendo sido reconstruída no ano de 1928.
- Capela do Calvário – A Capela do Calvário é um dos locais mais importantes nas festas que decorrem em Pedrógão Grande durante a Semana Santa.
- Capela de Nossa Senhora dos Milagres – A construção da capela de Nossa Senhora dos Milagres é provavelmente anterior á do Convento da Luz. Em 1878, foi reconstruída tendo perdido os traços mais característicos da construção anterior.
- Torre do Relógio
- Forno Romano
- Paços do Concelho – O Edifício dos Paços do Concelho foi construído no ano de 1860, por iniciativa de António Venâncio David, deputado da Nação e natural de Pedrógão Grande que, com uma vantajosa contribuição (600.080 mil Réis) para a sua construção, se tornou assim o seu fundador. O edifício dos Paços do Concelho veio substituir o anterior edifício que havia sido destruído por um incêndio. Serviu de instalações a diversos serviços públicos e foi alvo de inúmeras obras de restauro, as mais recentes entre 1991 e 1992.

### C.1.6. Artesanato:

“O artesanato é, tradicionalmente, uma atividade de produção de cariz familiar, na qual o artesão possui os meios de produção e as matérias-primas, trabalhando em sua casa. É ele que realiza todas as etapas de produção, desde a preparação até ao acabamento final. Estes saberes são, naturalmente transmitidos em família ou então ao chamado aprendiz.

O artesanato é um meio de expressão cultural de caráter popular. Não é somente, numa definição mais moderna, uma atividade económica que gera emprego ou criação artística. O artesanato envolve, num contexto mais vasto e complexo, padrões de cultura, maneiras de fazer, pensar e sentir os objetos, as matérias-primas, enfim, o sentido estético de cada artesão em particular. Existe ainda o fator inovação que tem vindo a crescer no âmbito do artesanato, aliado a uma crescente e diversificada criatividade, num sem número de materiais e objetos que se destacam do tradicional.

O trabalho do artesão tem hoje em dia, por parte da sociedade, uma atitude de respeito pelo trabalho manual e valorização do mesmo, o que se reflete nas inúmeras Feiras de Artesanato e, numa procura exigente de produtos artesanais, não só a nível local ou nacional, mas mesmo a nível internacional.

Podemos até dizer que existe um valor antropológico em todo o artesanato. No concelho de Pedrógão Grande temos artesanato que nos fala disso mesmo, através dos materiais da nossa região, das cenas quotidianas retratadas e expressas nos objetos mais característicos da região, como a cortiça ou o xisto. Encontramos também, a inovação e a criatividade em peças artesanais mais atuais, com matérias-primas e técnicas modernas, através de jovens que procuram a aliança entre a atualidade e a dita “arte manual”.



Figura. 13.2 – Artefactos de madeira (Fonte: [www.cm-pedrogaogrande.pt](http://www.cm-pedrogaogrande.pt))

### C.1.7. Feiras, Festas e Romarias

“Pedrógão Grande tem grandes tradições em festas e romarias. Prova disso é a obra “Portugal Antigo e Moderno” de Pinho Leal que faz o relato de algumas delas: “Antigamente as procissões em Pedrógão, eram assim ordenadas: - Em primeiro lugar hiam os homens do povo; depois várias donzelas que representavam personagens do paganismo: cantando e dançando dentro do templo. Assim hiam Euterpe, deusa da música com o papel de solfa na mão, vestida exquisitesamente; Esculápio, o deus da medicina

com os potes e garrafas e mais objetos pertencentes à arte médica; Therpesycore, a deusa da dança, vestida com fato próprio, dançando e pulando...” ...”Templo era elegantemente decorado, e as paredes forradas de lindos damascos. Ordinariamente as festas duravam três dias, no fim das quais ainda havia no Adro da Igreja, comédias e arlequinadas...” ...”...No fim as autoridades, aplaudiam os que se distinguiam na carreira ou no jogo, ou na arte tauromática, e nomeavam-nos em voz alta, para receberem os prémios das mãos das donzelas...”

As festas e romarias refletem a cultura popular e tradicional deste concelho conferindo-lhe uma identidade muito própria um exemplo concreto são os festejos da semana santa.”

### C.1.8. FEIRAS

- Feira Anual – Ocorre no dia 24 de julho (dia do concelho). É uma feira muito concorrida por vendedores, artesãos e populares da região.
- Feira Mensal – Ocorre todas as primeiras segundas-feiras de cada mês exceto no mês de agosto.
- Feira de Santa Catarina – Ocorre no dia 25 de novembro, na sede da freguesia de Vila Facaia. É uma feira típica, muito concorrida por pessoas da região e onde tradicionalmente se come sardinha assada e se prova o primeiro vinho novo.
- Mostra de Produtos regionais – Ocorre normalmente no último fim de semana de abril e compõe-se de mostra de artesanato, produtos regionais e feira de gastronomia, com atividades recreativas, música ao vivo, folclore e atividades diversas.
- Mercado Semanal - Ocorre todas as Segundas Feiras no Mercado Municipal de Pedrógão Grande, nas freguesias da Graça e Vila Facaia ocorre todos os Domingos.

### C.1.9. FESTAS

- Festas de verão (Festas do Concelho) – Ocorrem por altura do Feriado Municipal (24 de julho) e englobam diversas atividades recreativas, tais como música ao vivo, folclore, bailes e atividades desportivas.
- Semana Santa – É uma festa religiosa que decorre na última semana da Quaresma. Esta festa religiosa tem o seu ponto mais alto no dia de sexta-feira santa, com a procissão do Enterro do Senhor e os Sermões do Calvário e da Igreja.
- Festa dos Ramos – Domingo seguinte à Semana Santa.



Figura. 13.3 – Comemorações da Semana Santa

#### C.1.10. ROMARIAS

- Senhor dos Aflitos, no sítio de Senhor dos Aflitos, no primeiro fim de semana a seguir a 25 de Abril.
- Senhor dos Bons Caminhos, no lugar de Regadas, no último Domingo de junho.
- Santo António, no lugar de Pesos Fundeiros, no segundo fim de semana de junho.
- Senhora da Estrela, no lugar de Atalaia, no primeiro fim de semana de agosto.
- Santa Catarina, na sede da freguesia de Vila Facaia, no fim de semana de 11 de agosto.
- Senhora da Graça, na sede da freguesia da Graça, no dia 15 de agosto.
- Senhora da Consolação, no lugar de Escalos do Meio, no segundo Domingo de agosto.
- Santo António, no lugar de Salaborda Nova, no terceiro Domingo de agosto.
- Senhora da Saúde, no lugar de Louriceira, no último Domingo de agosto.
- Senhora dos Milagres, no miradouro da Sr<sup>a</sup>. Dos Milagres – Pedrógão Grande, no primeiro Domingo de setembro.
- Senhora da Piedade, no lugar de Senhora da Piedade – Vila Facaia, no segundo fim de semana de setembro.
- Senhora do Carmo, no lugar da Picha, no terceiro fim de semana de setembro.
- Santa Lurdes, no lugar de Escalos Cimeiros, no terceiro fim de semana de setembro.
- Senhora do Rosário, no lugar de Derreada Cimeira, no último Domingo de setembro.
- São Vicente dos Pinheirais, em Mó Grande, no primeiro Domingo de outubro.

### C.1.11. Museus

#### MUSEU PEDRO CRUZ

Nascido a 30 de abril de 1888 em Lisboa deixou um espólio onde figuram sete grandes livros onde colecionou grande parte dos seus desenhos e apontamentos. São cerca de 1000 desenhos que vão dos tempos de Paris (1906 - 1910) até à data da sua morte em janeiro de 1980.

Foi o último sobrevivente de uma plêiade de artistas que surgiram no começo deste século e a quem muito ficou a dever a nossa cultura.

Foi em Paris que se formou e os seus quadros figuram em museus de Sevilha, Brighton, Rio de Janeiro no museu da Marinha em Lisboa e em Pedrógão Grande - Museu Pedro Cruz - à guarda da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, onde estão patentes 62 quadros a óleo, 93 desenhos a carvão e lápis entre outras artes.

Por outro lado um ator de Hollywood, Raymond Bua, popularizado pelas séries televisivas Perry Mason e Chief Ironside, adquiriu-lhe várias obras que figuram na sua coleção particular e outras que vendeu através de uma galeria de arte que era proprietário estando assim distribuídas por pequenos museus nos Estados Unidos e em coleções particulares na Califórnia e no Texas.



#### CASA MUSEU COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA

A Casa Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa, possui uma valiosa coleção de quadros e objetos pessoais outrora pertença do Comendador e sua esposa que fazem parte do seu legado a Pedrógão Grande.



### MUSEU DE ARTE SACRA (Misericórdia)

Nas dependências da Igreja da Misericórdia funciona um pequeno mas valioso museu. Aí é possível admirar um retábulo sobre o «Milagre dos Santos», identificado pelos técnicos da Fundação Calouste Gulbenkian, como um dos exemplares mais raros no país no seu género, sete retábulos sobre a «Paixão de Cristo», um esquiife antiquíssimo, um arcaz onde eram guardadas as opas e círios da Irmandade e ainda as seguintes imagens: S. Pedro, S. João Evangelista, (ambas séc. XV), Nossa Senhora do Leite, da Escola Coimbrã, e ainda Nossa Senhora da Nazaré, além de outras de menor valor artístico.



**Figura. 13.4** – Museus em Pedrógão Grande (Fonte: [www.cm-pedrogaogrande.pt](http://www.cm-pedrogaogrande.pt)).

### C.1.12. Centro de Interpretação Turística

“O Centro de Interpretação Turística (CIT) de Pedrógão Grande nasceu da necessidade real de promover a oferta Turística disponível na Região Centro do país, e em particular das Aldeias do Xisto e da Vila de Pedrógão Grande, constituindo-se como um projeto essencial de dinamização turística e de potenciação do desenvolvimento económico da região.

No CIT é possível explorar uma nova abordagem expositiva, recorrendo a um conjunto de tecnologias de ponta, inovadoras e extremamente apelativas para o público em geral.”

Equipamentos instalados:

- MAGIC BOOK – Proporciona uma forma alternativa, altamente interativa e tecnologicamente atraente de explorar conteúdos multimédia apresentados na forma de um livro mágico.
- YWALK – Apresenta ao visitante uma mensagem de boas vindas de um modo interativo e diferente.
- YLIGHT – Este equipamento tem como objetivo fazer uma apresentação breve, aos visitantes, do património arquitetónico e natural do concelho de Pedrógão Grande. Funciona com um comando que emite uma mira na projeção. Com a mira o utilizador seleciona a imagem que quer ver ampliada e carrega no A do comando, de imediato a imagem amplia e segundos depois aparece a sua descrição.
- Bancos interativos – Ao sentar-se num dos bancos de apoio, o visitante pode selecionar o elemento que pretende explorar, através de um painel de controlo apresentado no banco interativo. Este painel é composto por um ecrã touchscreen onde são apresentados vários itens que podem ser explorados.

- Tangitable – Trata-se de uma mesa interativa sobre a qual são apresentadas informações e diferentes tipos de conteúdos. É apresentado um mapa onde estarão identificadas as 23 Aldeias do Xisto e 4 rotas que permitem ao visitante conhecer as diferentes aldeias, como chegar e o que visitar. Onde uma rota das rotas ligada o interior (Pedrógão Grande) ao litoral (Figueira da Foz) via património arquitetónico.
- HOLOSCREEN - Este equipamento cria um ambiente imersivo onde os visitantes interagem com uma projeção usando os movimentos do corpo figura. Os gestos do utilizador fazem mover figuras e vídeos, estimulando a criatividade. O holoscreen permite a interação de várias pessoas em simultâneo. Este equipamento tem como objetivo divulgar a rede municipal de percursos pedestres constituída por 8 percursos e intimamente ligada aos recursos hídricos.

## C.2. Gastronomia e Vinho

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação **usufruir de produtos típicos e aprofundar o conhecimento sobre o património enológico e gastronómico de um território.**”

O Turismo Gastronómico está diretamente ligado ao prazer adquirido através da comida e da viagem, que ficam guardados na memória sensitiva. Através da gastronomia descobrem-se histórias de civilizações, ritos, modas e modos de uma região, permitindo manter a tradição e fomentar o desenvolvimento económico local.

«A gastronomia é a expressão e a arte de um povo, uma manifestação cultural.

A gastronomia está inserida no dia a dia das pessoas que resolveram dar mais valor ao que comem e bebem e, que acreditam que comer e beber bem, faz parte de uma melhoria na qualidade de vida.

Todos os povos têm uma maneira própria, característica de comer e cozinhar os seus alimentos de acordo com especificidades como por exemplo o clima, as características culturais, históricas, o tipo de fauna e flora, etc. Quase que podemos dizer que cada local tem o seu sabor!

No concelho de Pedrógão Grande, podemos encontrar uma gastronomia sobretudo de cariz rural, onde a agricultura, a pastorícia e a pesca são ainda, uma realidade.

Muitos dos pratos mais característicos, variam também de acordo com as ocasiões, como por exemplo a quadra natalícia, a Páscoa, ou até as várias Festas Feiras e Romarias tão populares na região. Existem, no entanto, aqueles que se distinguem e são mais procurados, nomeadamente o Pudim de Pão, o Cabrito, a Sopa de Peixe, o Bucho Recheado e os Maranhos.»

Podemos então considerar que fazem parte da Gastronomia do concelho de Pedrógão Grande:

### **C.2.1. Peixe:**

- ↘ As Trutas Grelhadas
- ↘ O Achigã e o Bordalo com molho verde

### **C.2.2. Carnes:**

- ↘ O Cabrito assado
- ↘ A galinha corada no forno
- ↘ O bucho de porco recheado
- ↘ Os Maranhos
- ↘ Feijoada de Javali
- ↘ Torresmos
- ↘ Arroz de Sarrabulho

### **C.2.3. Sopas:**

- ↘ Sopa de peixe

### **C.2.4. Produtos da região:**

- ↘ Mel
- ↘ Queijo de cabra (fresco ou curado)
- ↘ Castanhas
- ↘ Azeite
- ↘ Nozes
- ↘ Vinho
- ↘ Aguardente de Medronho

### **C.2.5. Doces**

- ↘ Arroz doce
- ↘ Pudim de pão
- ↘ Filhós
- ↘ Tijelada
- ↘ Sonhos de abóbora
- ↘ Bolo de Mel
- ↘ Pão de ló

### **C.2.6. Produtos de qualidade em Pedrógão Grande**

- ↘ Mel da Serra da Lousã DOP

### C.3. Turismo de Natureza

“Produtos que satisfazem consumidores que têm como principal motivação **viver experiências de valor simbólico e de interação e usufruto da natureza.**”

O Turismo de Natureza enfatiza a clara diferenciação dos espaços geográficos de relevante interesse paisagístico, sendo que em Pedrógão Grande predominam as condições para a prática do Turismo de Natureza. Os grandes potenciadores deste tipo de turismo são o vale do Rio Zêzere e as albufeiras das barragens do Cabril e da Bouçã. Os extensos espaços florestais, conferem também excelentes condições para a prática do Turismo de Natureza / Ativo que se trata de um produto turístico muito vocacionado para o pedestrianismo, a BTT e a observação da fauna e flora, entre outros.

#### C.3.1. Percursos Pedestres

##### ↘ PG 1 - NO TRILHO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUITETÓNICO

Extensão: 1,5 Km

Tem como objetivo principal dar a conhecer um pouco da história e do património arquitetónico da vila de Pedrógão Grande.

Início: Estação Arqueológica da Devesa – Largo da Devesa

Fim: Museu Pedro Cruz – Santa Casa da Misericórdia

Duração: 3 horas

Melhor Época: Todo o ano



##### ↘ PG 2 - NO TRILHO DOS ROMANOS – ESTRADA PANORÂMICA DO CABRIL

Extensão: 3 Km (até à Ponte Filipina do Cabril)

Trata-se de um percurso panorâmico, realizado ao longo de uma estrada empedrada, que permite contactar com valores históricos e naturais, podendo ter um cariz meramente desportivo, dado o acentuado dos declives.

Início: Capela N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Milagres

Fim: Ponte Filipina do Cabril ou Capela N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> dos Milagres

Duração: 3 horas

Melhor Época: Todo o ano



↘ **PG 3 - NO CABEÇO DAS MÓS, PROCURANDO O MOURO DO CABRIL**

Extensão: 5 Km

Este trilho é um percurso fechado de nível médio/baixo, cujo objetivo é contemplar o vale do rio Zêzere, a sua formação geológica e a albufeira do Cabril.

Início: Jardim da Devesa

Fim: Jardim da Devesa

Duração: 2 horas

Melhor Época: Todo o ano



↘ **PG 4 - NO TRILHO DO AÇUDE DOS RODRIGUES**

Extensão: 3Km

O trilho do Açude dos Rodrigues é um percurso fechado de nível médio/ baixo que tem início e fim na Ponte Pera. Local aprazível onde podem ser apreciadas duas pontes, o açude do Rodrigues e a ribeira de Pera.

Duração: 1 hora

Melhor Época: primavera e verão

(Este trilho não se encontra sinalizado)



↘ **PG 5 - NA SENDA DA RIBEIRA DE PERA**

Extensão: 7 Km

Pequena rota com início e fim na praia fluvial do Mosteiro. Aqui podem ser visitados um lagar de azeite recuperado segundo a sua traça e que atualmente funciona como apoio de praia (café/ restaurante) e um moinho de rodízio onde se quiser pode moer qualquer cereal. Pode ainda fazer um piquenique no parque de merendas do Rabigordo.

Duração: 3 horas

Melhor Época: Todo o ano



↳ **PG 6 - RUMANDO CONTRA A CORRENTE EM DIREÇÃO AO AÇUDE**

Extensão: 2 Km

O “Caminho da Levada em Direção ao Açude” é um percurso fechado de pequena rota. É um trilho com grau de dificuldade baixo que permite contactar com a natureza e com o passado deste concelho, diretamente ligado à Ribeira de Pera e às infraestruturas aqui instaladas.

Início: Praia Fluvial do Mosteiro

Fim: Praia Fluvial do Mosteiro

Duração: 1h30m

Melhor Época: Todo o ano



↳ **PG 7 – MARGINAL DA ALBUFEIRA DO CABRIL**

Extensão: 7Km

Percurso de pequena rota, com grau de dificuldade médio/ baixo, pode ser realizado a pé, de bicicleta ou de cavalo e permite contemplar a bonita albufeira do Cabril.

Ao longo deste trajeto pode restabelecer energias nos parques de merendas do Cabril, Ilha e Santo António dos Pesos.

Início: Parque de Merendas do Cabril

Fim: Parque de Merendas do Santo António (Pesos)

Duração: 4horas

Melhor Época: Todo o ano



↳ **PG 8 – MARGINAL DA ALBUFEIRA DA BOUÇÃ**

Extensão: 10Km

Este percurso de pequena rota é efetuado ao longo de um caminho florestal, ao longo do qual é possível contemplar a Albufeira da Bouçã. Pode ser realizado a pé, de bicicleta ou a cavalo.

Início: Casal dos Ferreiros

Fim: Atalaia Cimeira ou Casal dos Ferreiros

Duração: 4horas

Melhor Época: Todo o ano



**Figura. 13.5 – Percursos Pedestres em Pedrógão Grande.**

### C.3.2. Parques de Merendas | Miradouros

- Parque Merendas Av. 25 de Abril – Situado na Av.25 de abril, uma das portas de entrada na vila de Pedrógão Grande, estes dois parques de merendas vem valorizar o corredor verde existente, dominado por espécies autóctones. À sombra dos majestosos sobreiros e carvalhos, e ao som das aves que convidam à descoberta da vila de Pedrógão Grande.
- Srª dos Milagres – Situado no santuário de N.ª Srª dos Milagres, este parque é um autêntico miradouro natural, daqui avista as Albufeiras do Cabril e Bouçã, a Ponte Filipina e a Ponto do IC8. Este parque está equipado com WC e uma churrasqueira.
- Cabril – Num diálogo harmonioso com a natureza, o Homem deteve as águas do Zêzere -“...que quando acrescido de cheias, muito mais soberbo e mais medonho, cujos roncões se ouvem muitas legoas longe delle...”- construiu a Albufeira do Cabril, uma das maiores barragens portuguesas, constitui uma das maiores reservas de água doce de Portugal. O Parque de Merendas do Cabril situa-se junto à Rampa de Acesso de Embarcações. Aqui pode desfrutar de agradáveis momentos de lazer, contemplando o azul cristalino do Zêzere o verde dos pinhais que o envolvem.
- Ilha – Para chegar a este parque de merendas siga pela marginal da albufeira do Cabril em direção ao Vale do Barco. O parque de merendas está situado numa pequena península conhecida por Ilha, é um local muito agradável.
- Stº António – Instalado no Santuário do Santo António, na localidade de Pesos, este parque assinala o final do percurso pedestre: Marginal da Albufeira do Cabril (PG7).
- Rabigordo – Situado na povoação de Rabigordo, mesmo junto à ribeira de Pera. O som da água, o verde da vegetação luxuriante, o canto das aves...é um dos melhores locais para descansar/ relaxar e partir à descoberta de um dos tesouros naturais do concelho de Pedrógão Grande, a RIBEIRA de PERA.
- Adega – Localizado na localidade de Adega, junto ao nó do IC8, este parque de merendas está equipado com WC, churrasqueira e um pequeno parque infantil.
- Bouçã – Este parque de merendas situa-se na marginal da albufeira da Bouçã, local muito sossegado e agradável, ideal para descansar em harmonia com a natureza.
- Vila Facaia – Inserido no jardim de Vila Facaia, situado mesmo ao lado de uma das extensões de saúde, este parque de merendas está equipado com mesas, papeleiras e parque infantil.
- Vale do Cabril – MIRADOURO DO VALE DO ZÊZERE – Ao longo dos últimos séculos, muitos foram os fatores que levaram a uma alteração profunda da flora. Perdeu-se grande parte da floresta autóctone local, constituída quercíneas. Do miradouro do Vale do Zêzere, ainda pode ser avistado este tipo de vegetação fruto da regeneração natural. A beleza da paisagem é o resultado do relacionamento quase perfeito entre o homem e a natureza. Daqui pode ainda espreitar a Ponte Filipina – Monumento Nacional.

### C.3.3. Lazer Mega Fundeira

Localiza-se no Concelho de Pedrógão Grande, no Lugar de Mega Fundeira, nunca será a praia fluvial maior do Concelho, até porque o espaço é agradavelmente pequeno para o efeito. Mas será possivelmente uma das mais acolhedoras pela sua localização, pela qualidade da água, pelo espaço museológico e até pela esplanada na sombra da latada de videiras em frente ao moinho, onde com tanta água até apetece beber outra coisa.

### C.3.4. Parque de Campismo

O Parque de Campismo de Pedrógão Grande está situado na encosta Oeste da Albufeira do Cabril a 2Km da vila de Pedrógão Grande e tem capacidade para 180 pessoas com uma área de 8500m<sup>2</sup>.

O Parque de Campismo possui um Minimercado com Café, Campo de Ténis, Churrasqueira, Piscina Interior (uso gratuito), Sala de Convívio com TV/Cabo, Lavatório e Lava Louça com Água Quente, Pequeno Posto de Primeiros Socorros, Telefone Público, Correio e Parque Infantil.



Figura. 13.6 – Parque de Campismo – exterior



Figura. 13.7 – Parque de campismo

### C.3.5. Praia Fluvial do Mosteiro

Localiza-se no Concelho de Pedrógão Grande, na povoação de Mosteiro, a linha de água que banha esta praia é a Ribeira de Pera. Trata-se de uma praia rural, perfeitamente bem enquadrada na paisagem. Nesta praia para além de desfrutar da boa qualidade do ar e da água, pode também contactar diretamente com duas infraestruturas que retratam um pouco do passado da história e do património cultural do concelho. Trata-se de um lagar de azeite, que foi recuperado respeitando a sua traça e que atualmente é o apoio de praia – Bar/ Restaurante – e um moinho de rodízio, recuperado no âmbito do Projeto de Promoção e Requalificação dos Ecossistemas Ribeirinhos de Pedrógão Grande.

Importante salientar que a indústria de moagem teve grande peso no concelho de Pedrógão Grande, facto confirmado pela presença de pelo menos um moinho de rodízio, de 500 em 500 metros, ao longo da ribeira.

Esta praia fluvial está integrada na rede das praias fluviais do pinhal interior norte e tem a capacidade de oferecer aos seus visitantes um conjunto de atividades de cariz cultural e desportivo.





**Figura. 13.8** – Praia Fluvial do Mosteiro

### **C.3.6. Parede de escalada**

Situada na encosta da Cotovia, mesmo ao lado do viaduto da Estrada Municipal 2 e do Miradouro do Cabril. Este equipamento tem uma vista privilegiada para as Albufeira do Cabril e Bouçã, para a Ponte Filipina do Cabril. Enquanto pratica desporto desfruta a paisagem escarpada do Cabril.

## D. Infraestruturas de Apoio

### D.1. Alojamento

Neste ponto, iremos proceder à listagem do alojamento disponível em Pedrógão Grande, o qual dispõe dos seguintes empreendimentos turísticos:

Unidade	Categoria	Capacidade	Localidade	OBS.
Turiscabril	Alojamento Local	Nº de Quartos: 12 Nº de Camas: 23	Largo do Encontro – Pedrógão Grande	Televisão, telefone, bar, restaurante
Parque de Campismo Municipal de Pedrógão Grande	Parque de Campismo 2**	Lugares: 180	Vale de Góis – Pedrógão Grande	
Casa do Sossego	Casa de Campo	Nº de Quartos: 1 Nº de Camas: 2	Carreira – Pedrógão Grande	
Casa do Retiro	Casa de Campo	Nº de Quartos: 1 Nº de Camas: 2	Carreira – Pedrógão Grande	
Villa Isaura	Turismo Rural	Nº de Quartos: 6 Nº de Camas: 12	Rua da Capela – Pedrógão Grande	

**Tabela 13.3** – Empreendimentos Turísticos existentes no Concelho de Pedrógão Grande

Fonte: Listagem de empreendimentos classificados em funcionamento enviada pelo Turismo de Portugal.

## D.2. Equipamentos

Consideram-se aqui os equipamentos que têm capacidade de atração de visitantes, sejam complexos desportivos ou outros, uma vez que estes movimentam um maior número de pessoas concentrado num curto período de tempo mas que, na maioria das vezes, vai para além de apenas um dia, pelo que poderão influenciar outras infraestruturas como as de alojamento e restauração.

Identificação	Localização	Descrição	Imagens
Barragem do Cabril	Rio Zêzere, municípios de Sertã e Pedrógão Grande	Atividades Desportivas e de Lazer Permitidas: Pesca, Natação, Windsurf, Barcos à vela	
Barragem de Bouçã	Rio Zêzere, municípios de Sertã e Pedrógão Grande	Atividades Desportivas e de Lazer Permitidas: Ski, Pesca, Natação, Barcos à vela, Windsurf	
Piscina Municipal	Pedrógão Grande	Grupos escolares, Aulas de natação	
Pavilhão Gimnodesportivo	Pedrógão Grande	Pavilhão Polivalente, Sala de Ginástica, Balneários, Arrecadação e um Bar.	
Campo de Ténis	Pedrógão Grande	Nas imediações da piscina coberta e do pavilhão gimnodesportivo, este complexo permite a prática de diversas modalidades ao ar livre, ideal ainda para a prática noturna nos meses mais quentes.	

Parque Radical	Pedrógão Grande	Junto ao pavilhão Gimnodesportivo e complexo Desportivo.	
Circuito Urbano de Manutenção Física	Pedrógão Grande	Espaço social de lazer associado à atividade física e à prática desportiva	

**Tabela 13.4** – Equipamentos e infraestruturas

### D.3. Centro de Interpretação Turística

O Centro de Interpretação Turística (CIT) de Pedrógão Grande nasceu da necessidade real de promover a oferta Turística disponível na Região Centro do país, e em particular das Aldeias do Xisto e da Vila de Pedrógão Grande, constituindo-se como um projeto essencial de dinamização turística e de potenciação do desenvolvimento económico da região.

No CIT é possível explorar uma nova abordagem expositiva, recorrendo a um conjunto de tecnologias de ponta, inovadoras e extremamente apelativas para o público em geral.

#### D.3.1. Os objetivos do CIT:

Explorar novas formas de abordar a informação utilizando como recurso tecnologias interativas de ponta. O acesso a estas tecnologias permite criar uma maior proximidade e “vontade de experimentar” junto do público visitante, incluindo o público mais jovem, tornando-o assim mais permeável à receção dos conceitos e conteúdos que se deseja transmitir;

Explorar conteúdos sobre a região, recorrendo às possibilidades digitais como forma de facilitar a abordagem de determinados assuntos que, de outra forma, dificilmente podem ser apresentados;

Possibilitar aos visitantes um conjunto de experiências inovadoras que dificilmente terão oportunidade de experimentar em outros ambientes tornando-se, desta forma, um elemento adicional de captação de potenciais visitantes;

Criar um espaço de inovação tecnológica altamente diferenciador face à oferta de outras instituições semelhantes, que se possa assumir como uma referência nesse meio;

Criar um elemento decorativo de elevado valor estético que valorize o próprio espaço.

### D.3.2. O que o CIT oferece ao visitante:

Piso 0: Um piso multiusos com uma zona expositiva dedicada às Aldeias do Xisto. É composto por 6 áreas distintas: a receção, o Café, uma área de acesso à Internet, uma área expositiva sobre a rede das Aldeias do Xisto, uma loja de venda de artesanato e a zona do pátio exterior.

Piso 1: Na área expositiva do piso um, estão disponíveis instalações interativas que retratam de uma forma criativa e inovadora, conteúdos turísticos sobre a Região de Turismo do Centro, Rede de Aldeias de Xisto e, em particular, sobre a Vila de Pedrógão Grande.

### D.3.3. Equipamentos instalados

#### ↳ MAGIC BOOK

Este equipamento tem como objetivo introduzir/ apresentar ao visitante o Centro de Turismo e dar-lhe um enquadramento geral sobre as temáticas a apresentar,

O MagicBook proporciona uma forma alternativa, altamente interativa e tecnologicamente atraente de explorar conteúdos multimédia apresentados na forma de um livro mágico.

Este yMagicBook é apresentado através de um monitor Plasma, completado com um pequeno móvel com cenografia, onde está inserida a barra de sensores.

O elemento interativo está no ato de folhear as páginas digitais do livro, que é feito através dos movimentos das mãos no ar. Cada página contém um conjunto de informação multimédia sobre o CIT, componente histórica do concelho de Pedrógão Grande, Rede das Aldeias do Xisto, Rede das Praias Fluviais, Atividades Turísticas e atividades tradicionais apresentadas na forma de imagem e texto.

#### ↳ YWALK

O Ywalk apresentar ao visitante uma mensagem de boas vindas de um modo interativo e diferente.

A instalação interativa procura criar um ambiente de interação virtual e dinâmico, através da projeção vertical de um cenário imaginário. Neste cenário, é apresentada uma mensagem de boas-vindas.

É uma instalação coletiva, que permite que várias pessoas partilhem o mesmo espaço virtual e que, em conjunto, explorem e interajam com os elementos virtuais projetados que são, essencialmente, imagens.

#### ↳ YLIGHT

Este equipamento tem como objetivo fazer uma apresentação breve, aos visitantes, do património arquitetónico e natural do concelho de Pedrógão Grande.

Funciona com um comando que emite uma mira na projeção. Com a mira o utilizador seleciona a imagem que quer ver ampliada e carrega no A do comando, de imediato a imagem amplia e segundos depois apreço a sua descrição.

#### ↳ BANCOS INTERATIVOS

Com esta instalação oferece-se ao visitante um local de descanso, permitindo-lhe ao mesmo tempo explorar diversos conteúdos associados ao concelho de Pedrógão Grande e à Região.

Ao sentar-se num dos bancos de apoio, o visitante pode selecionar o elemento que pretende explorar, através de um painel de controlo apresentado no banco interativo. Este painel é composto por um ecrã touchscreen onde são apresentados vários itens que podem ser explorados.

#### ↳ TANGITABLE

Esta instalação pretende proporcionar uma forma alternativa e atraente de explorar conteúdos relativos às grandes rotas do Xisto

Trata-se de uma mesa interativa sobre a qual são apresentadas informações e diferentes tipos de conteúdos. A instalação é constituída por uma mesa sobre o tampo da qual é retro-projetada uma imagem. Através de uma câmara posicionada por cima da mesa é possível identificar ações que se desenrolam no tampo da mesma.

É apresentado um mapa onde estarão identificadas as 23 Aldeias do Xisto e 4 rotas que permitem ao visitante conhecer as diferentes aldeias, como chegar e o que visitar. Onde uma rota das rotas ligada o interior (Pedrógão Grande) ao litoral (Figueira da Foz) via património arquitetónico.

A esta aplicação está associado som, concretamente uma voz que vai dando indicações há cerca do trajeto. Note que cada rota está dividida em diferente troços de modo a dar relevância aos pontos de maior interesse do território

#### ↳ HOLOSCREEN

Este equipamento cria um ambiente imersivo onde os visitantes interagem com uma projeção usando os movimentos do corpo figura. Os gestos do utilizador fazem mover figuras e vídeos, estimulando a criatividade

O holoscreen permite a interação de várias pessoas em simultâneo.

Este equipamento tem como objetivo divulgar a rede municipal de percursos pedestres constituída por 8 percursos e intimamente ligada aos recursos hídricos.

### **D.3.4. HORÁRIO:**

PRIMAVERA-VERÃO (abril - setembro)

Todos os dias úteis das 9:30H ao 12:30H e das 14:00H às 18:00H

Fins de semana e feriados das 10:00H às 13:00H das 14:30H às 18:00H



**Figura 13.9** – Centro de Interpretação Turística

## Atrações turísticas envolventes

### D.3.5. Aldeias de Xisto

“São 24 as Aldeias do Xisto distribuídas pela Região Centro, num território de enorme beleza que oferece experiências únicas.

Na produção gastronómica, no artesanato, no alojamento e na animação cultural, as Aldeias do Xisto destacam-se pela apresentação de produtos, serviços e profissionais de excelência. Das coisas da terra fazem-se novos produtos. Um rio faz-se pista de canoagem. Uma floresta faz-se trilho para caminhadas. Uma tradição antiga transforma-se num evento cultural único. Há praias fluviais de água puríssima, monumentos, castelos e museus para ver. Dá gosto falar com as pessoas e partilhar as suas tradições, artes e histórias. E com base no imaginário rural criam-se objetos de design inovador disponíveis na Rede de Lojas das Aldeias do Xisto.

Faça parte do desafio. Descubra uma Região que é um tesouro nacional através da Rede das Aldeias do Xisto.”

Fonte: [www.aldeiasdoxisto.pt](http://www.aldeiasdoxisto.pt)

O Município de Pedrógão Grande é promotor de um projeto de requalificação exterior de 11 edifícios de onde se destacam a recuperação de 6 escolas, que no futuro poderão ser reconvertidas em Alojamento Local, no âmbito do Projeto Rede do Património do Xisto, Promotor – Pinus Verde em parceria com o Museu de Roros, cidade Património Mundial.

O concelho de Pedrógão Grande faz parte da Rede das Aldeias do Xisto, no entanto, como não tem ainda uma aldeia do xisto pode candidatar a reconstrução de edifícios que não se situam em núcleos de aldeias do xisto, como é o caso das escolas.

Neste programa estão a ser reconstruídas as escolas de Atalaia Cimeira, de Figueira, de Mosteiro, de Troviscais Cimeiros, Louriceira, a antiga escola de Vila Facaia que continuará a servir para o ATL, edificações onde a responsabilidade da intervenção é do Município de Pedrógão Grande, a escola da Alagoas, que servirá de Escola da Música e sede da Filarmónica Pedroguense, o edifício sede da

Associação da Graça, o Telhado da Capela de Nossa Senhora do Resgate, de Aldeia das Freiras, e três edificações particulares cuja a responsabilidade de intervenção e da entidade ou do privado.

Atualmente, encontram-se praticamente concluídas a escola as escolas de Atalaia Cimeira, de Figueira, de Mosteiro, de Troviscais Cimeiros, de Vila Facaia, edificações onde a responsabilidade da intervenção é do Município de Pedrógão Grande, escola das Alagoas da Filarmónica Pedroguense, que servirá de Escola da Música e sede da Filarmónica Pedroguense, no edifício sede da Associação da Graça falta as obras de carpintaria e as três edificações particulares encontram-se numa fase final. Por iniciar encontra-se a escola da Louriceira e o Telhado da Capela de Nossa Senhora do Resgate, de Aldeia das Freiras.

Antes da intervenção



Figura 13.10 – Antes da intervenção.

Depois da intervenção



Figura 13.11 – Depois da intervenção.

### D.3.6. Grande Rota do Zêzere - Aprovado

Implementação de um percurso sinalizado e equipado para utilização pedestre ou de bicicleta num traçado que atravessa dez concelhos: Pampilhosa da Serra, Guarda, Oleiros, Sertã, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere, Vila de Rei, Abrantes e Constância.

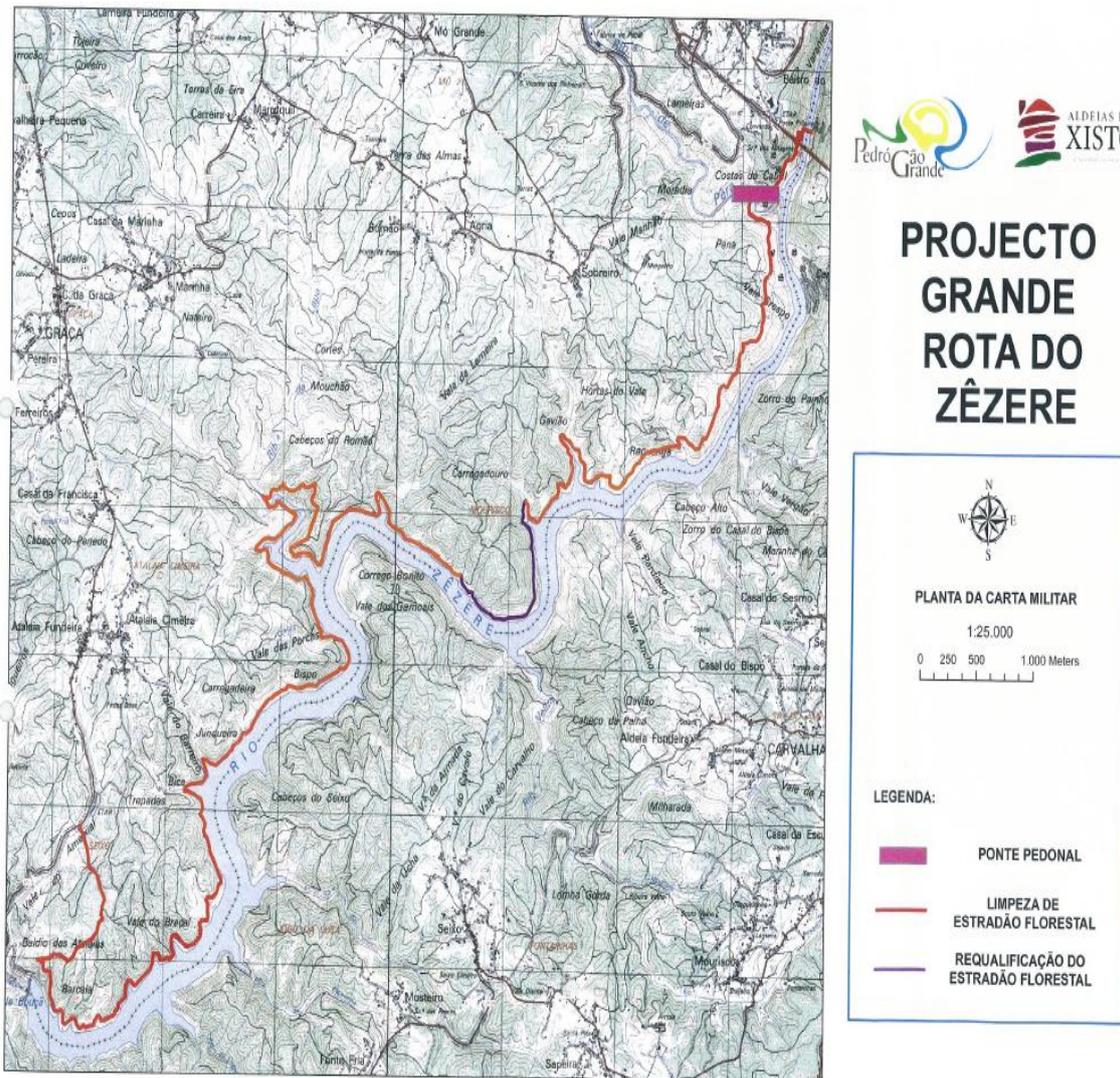


Figura 13.12 – Grande Rota do Zêzere.

### D.3.7. Requalificação do Centro Histórico da Vila – Em Execução

O centro histórico da Vila de Pedrógão Grande constitui um espólio importante, sobretudo, dos tempos da ocupação romana, e que, sendo propriedade de todos os pedroguenses, merece ser-lhes devolvido. Com este intuito, a autarquia elaborou e ratificou o Plano de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Pedrógão Grande, regulamentando **mecanismos de defesa, salvaguarda, valorização e promoção deste espaço de excelência da Vila, onde se concentram elementos patrimoniais singulares, através da preservação e recuperação do Património existente, bem como da definição de regras específicas para as novas edificações.** Mais do que condicionar e proibir intervenções, pretendeu-se orientar e criar regras de reabilitação que se enquadrem no ambiente histórico e cultural de Pedrógão Grande.



Figura 13.13 – Centro histórico da Vila de Pedrógão Grande.

Os **princípios orientadores** que estão na base da proposta apresentada no Plano de Salvaguarda e Reabilitação sintetizam-se nos seguintes pontos:

**Reorganização da rede de circulação automóvel** nesta área, bem como melhoria dos pavimentos e criação de zonas de circulação para peões;

**Beneficiação da rede de abastecimento de águas; beneficiação da rede de águas residuais domésticas; beneficiação da rede de iluminação pública; beneficiação da rede de telecomunicações;**

**Definição de percursos pedonais**, para conferir um contacto mais próximo entre o observador e a zona histórica;

**Requalificação urbana:** consolidação da malha edificada, criação de espaços públicos com zonas verdes e, identificação de ações necessárias no parque edificado existente, essencialmente no que respeita à recuperação e reconversão de usos;

**Criação de estacionamento público** para colmatar as carências sentidas neste local que é o centro histórico mas, que é também, onde se concentra grande parte do comércio e serviços da Vila.

O desafio da Requalificação Urbana em Pedrógão Grande assenta essencialmente na valorização dos seguintes “papéis” do Centro Histórico como prioridades estratégicas de partida:

Pedrógão Grande, **local vivencial sustentável**, trazendo a função habitacional para o centro histórico de Pedrógão Grande, garantindo a qualidade de vida e a sustentabilidade local criando políticas de habitação. Trata-se de uma boa solução, por exemplo, para agentes culturais e criativos e para os estudantes que estudam na ETPZP, já que estes poderão trazer dinamismo, vivência e maior sustentabilidade para o local o que vai permitir que a vila não fique à mercê do abandono.

Pedrógão Grande, **local com dinamismo comercial**, que poderá fomentar neste caso a função habitacional à Vila.

Pedrógão Grande, **local de atração turística**, transformando o centro da Vila num espaço mais atrativo para o visitante, quer através de uma melhor oferta de serviços, equipamentos, funções e atividades, ajustados aos seus interesses.

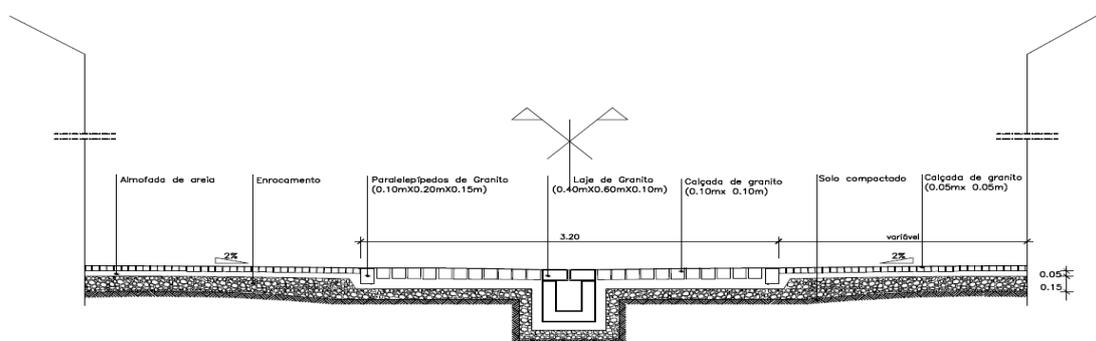
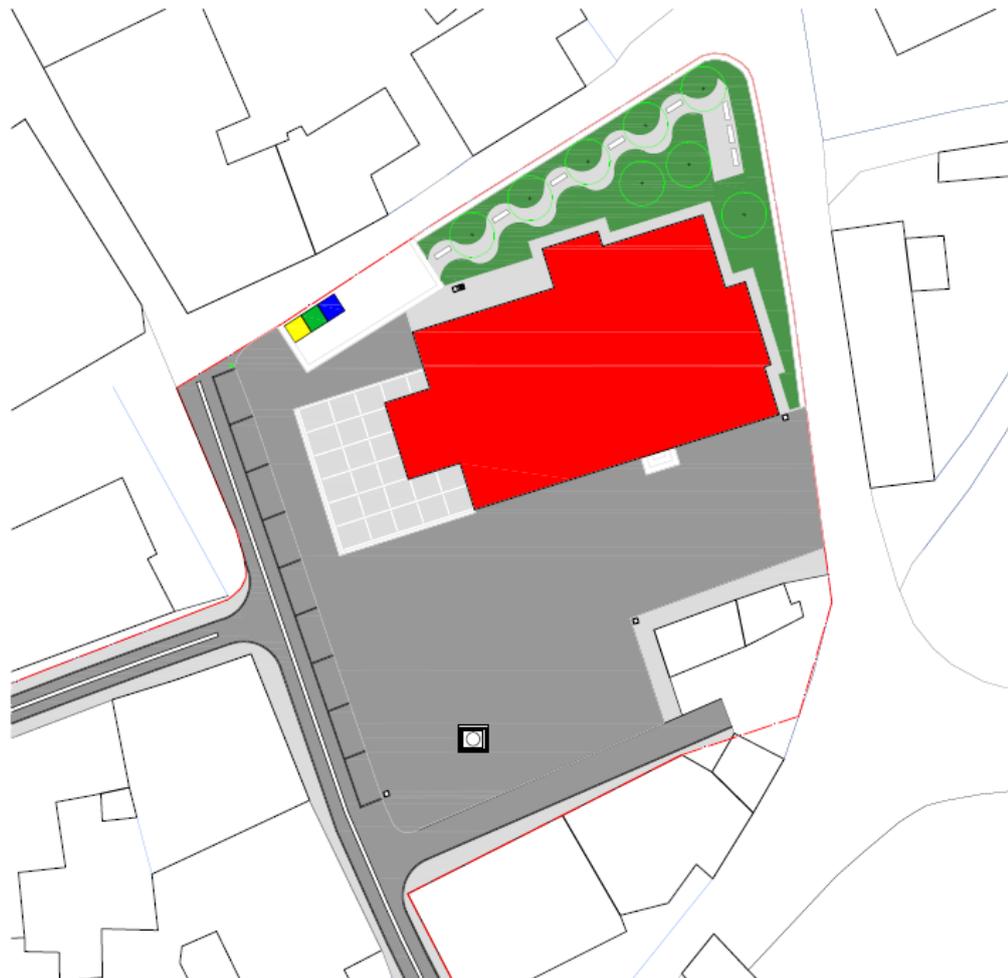
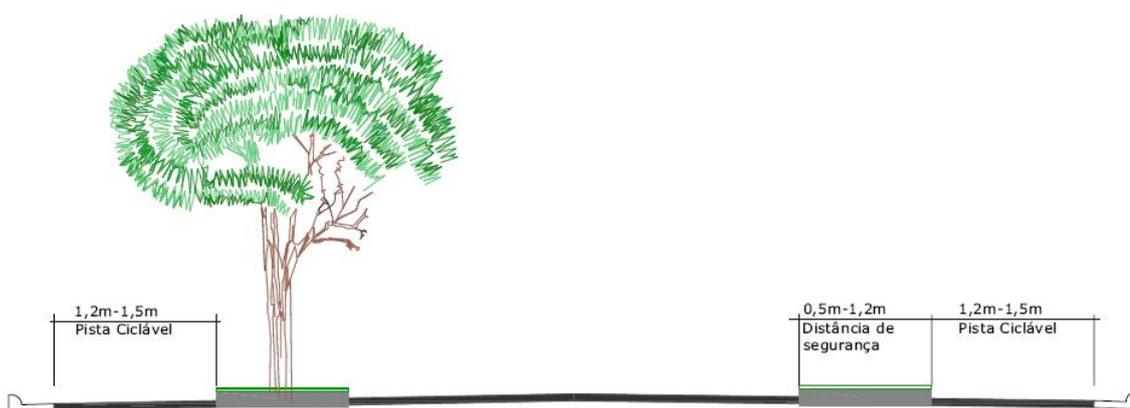


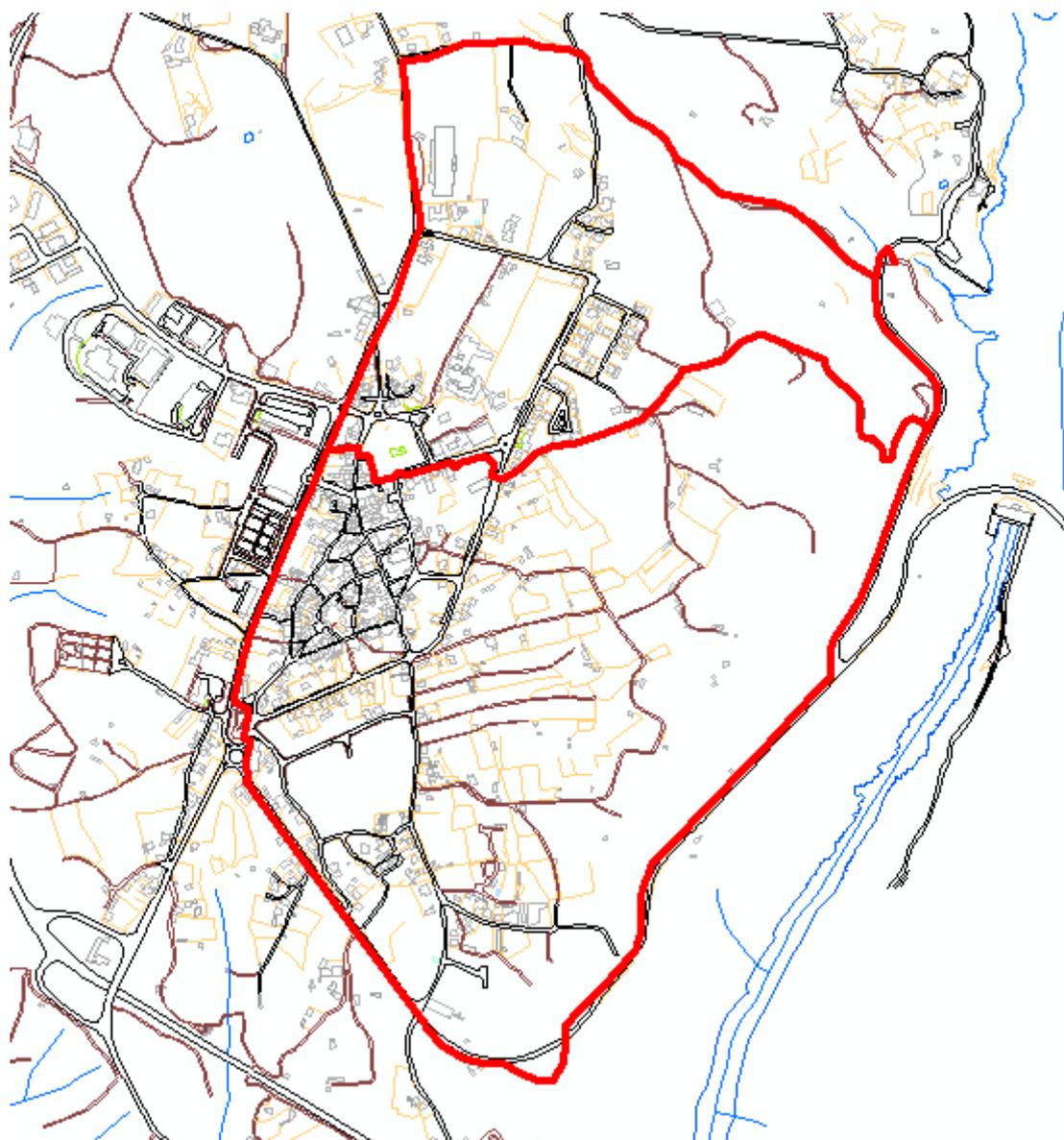
Figura 13.14 – Requalificação Urbana da Vila de Pedrógão Grande.

### D.3.8. Ciclovias Turísticas de Pedrógão Grande – A candidatar

O município de Pedrógão Grande prevê a construção das ciclovias turísticas de Pedrógão Grande durante os próximos 6 anos, que ligam Pedrógão Grande a Vale de Góis por três troços distintos.

Após a implementação dos 6 percursos pedestres do concelho o objetivo passa pela execução de ciclovias de forma a promover a circulação pedestre e de bicicleta, melhorando a qualidade ambiental, a qualidade de vida, a atratividade para os turistas e a competitividade económica aproveitando o potencial turístico do património histórico da vila de Pedrógão Grande com o potencial turístico da albufeira do Cabril.







**Figura 13.15** – Ciclovias Turísticas de Pedrógão Grande.

### **D.3.9. Aldeia de Xisto do Mosteiro - Aprovado**

Pedrógão Grande aposta no PROVERE da Rede das Aldeias de Xisto.

O Município de Pedrógão Grande viu aprovado o Projeto da Aldeia do Mosteiro, candidata a aldeia do Xisto, no âmbito do Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos das Aldeias do Xisto com o objetivo de aumentar a qualidade de Vida dos Pedroguenses e para aumentar e melhorar a estrutura económica local apostando no setor do turismo.

O PROVERE é um instrumento de financiamento que tem como objetivo estimular iniciativas dos agentes económicos orientadas para a melhoria da competitividade territorial de áreas de baixa densidade que visem dar valor económico a recursos endógenos e tendencialmente inimitáveis do território: recursos naturais, património histórico, saberes tradicionais.



Figura 13.16 – Aldeia de Xisto do Mosteiro.

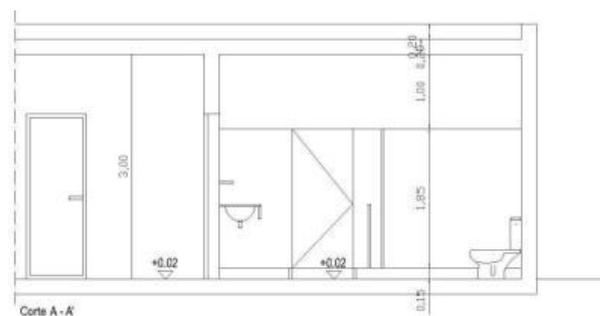
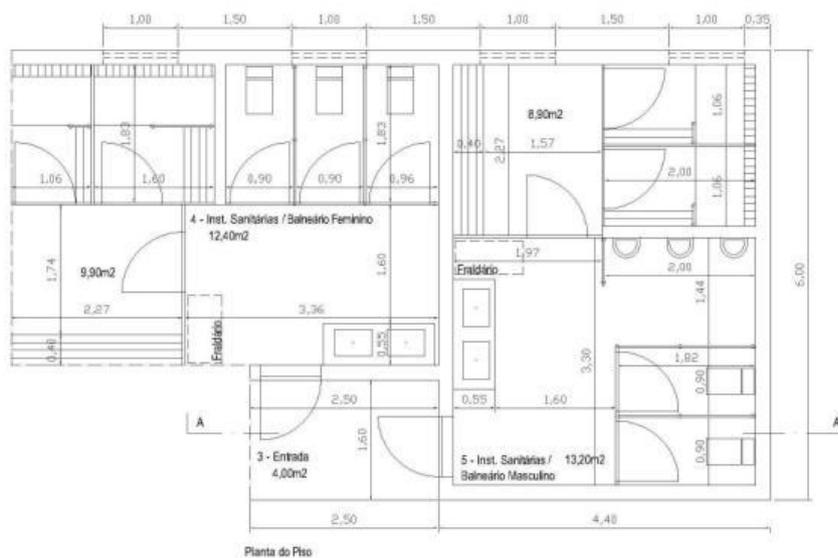
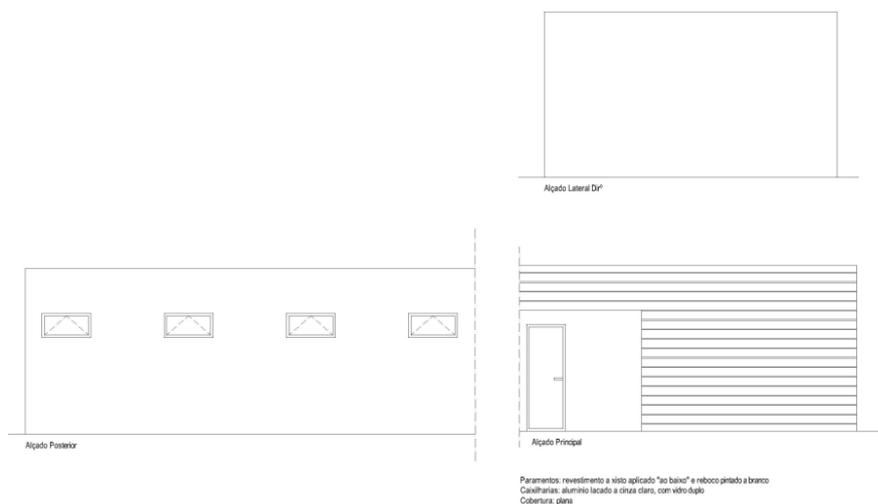
### CONSTRUÇÃO DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E BALNEÁRIOS DO MOSTEIRO

As atuais instalações sanitárias estão muito subdimensionadas para o número de utilizadores, tal como a própria praia fluvial do Mosteiro que apresenta um grande número de visitantes, superior à sua capacidade de carga, pelo que, esta é a maior lacuna da aldeia e da praia fluvial.

Outro aspeto importante é a falta de um espaço de balneários e um fraldário, que se pretende executar. Nesse sentido esta linha de ação passa por criar as condições necessárias para oferecer uma receção aos visitantes com conforto e qualidade.

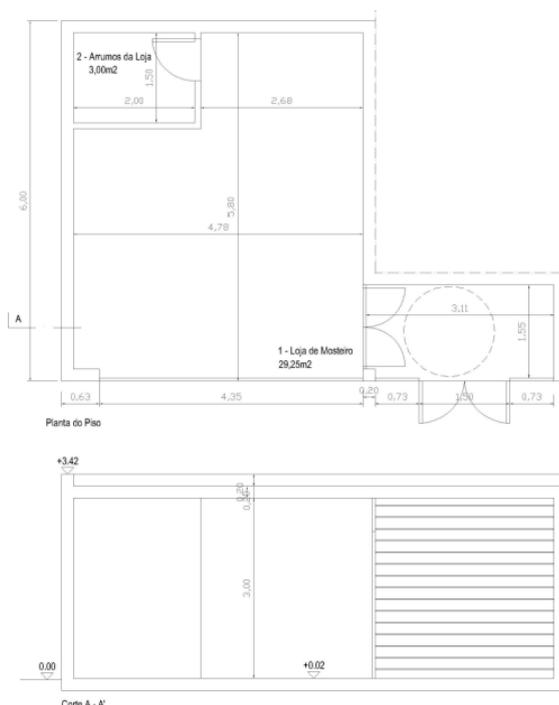
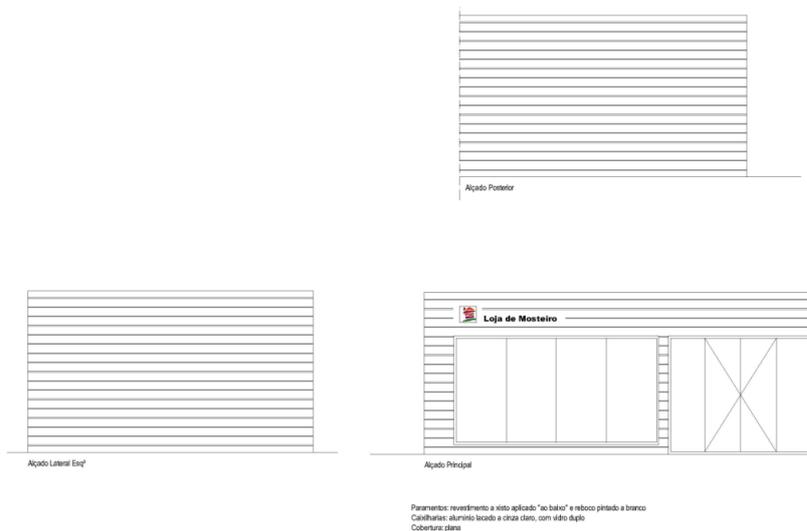
O interior deste edifício é dividido em sanitário feminino e masculino com balneários também divididos por sexos. As divisões interiores dos sanitários e balneários serão executadas em material fenólico, uma vez

que se torna mais rápida a sua aplicação e facilmente poderá ser alterado o interior se assim for necessário.



### CONSTRUÇÃO DA LOJA DA ALDEIA DO XISTO DO MOSTEIRO

Com a criação desta Rede de Lojas, é possível provar o queijo, o vinho, as ervas aromáticas, as infusões, a doçaria regional, bem como usar os chapéus e as écharpes, as malas, os sacos e carteiras, os anéis, os colares, as pregadeiras e levar para casa a decoração mais original ou obras de arte decorativa de criação manual, para que tenha perto de si as coisas boas lá da aldeia.



### criação de duas unidades de alojamento local.

O atual potencial turístico da aldeia do Mosteiro é muito elevado, uma vez que recebe milhares de visitantes, recebe em média de um terço das atividades lúdico culturais do concelho e neste momento a par da Vila de Pedrógão Grande e da Albufeira do Cabril é um dos três vetores turísticos do concelho.

Nesse sentido a proposta surgiu a proposta para a criação de duas unidades de alojamento local que possam receber turistas /visitantes e mantê-los durante alguns dias.

Mosteiro atualmente é um complexo de atividades turísticas aos quais se podiam juntar o fator do património edificado de cariz rural que neste momento é um aspeto negativo dada a sua degradação mas que se pretende que seja uma excelente janela de oportunidades para a promoção do património rural e para o aumento do alojamento local.



## RECUPERAÇÃO INTERIOR E ADAPTAÇÃO DA ESCOLA DO MOSTEIRO PARA ALOJAMENTO LOCAL

O Município de Pedrógão Grande já alguns anos que estava a preparar um projeto de requalificação das antigas escolas primárias que há alguns anos estavam abandonadas.

A escola do Mosteiro vai ser brevemente reconstruída exteriormente no âmbito do projeto do Património do Xisto, através do Programa ROROS.

Desta forma o objetivo passa pela recuperação do interior e adaptação da escola do Mosteiro para alojamento local.

O antigo edifício da escola primária apresenta características arquitetónicas muito marcantes da arquitetura rural tradicional. É um edifício de planta única, com uma zona de alpendre na parte posterior,

uma zona de entrada e uma única sala de aula. As instalações sanitárias encontram-se no exterior. Os beirados e a forma do telhado, as cantarias, as caixilharias e a própria disposição interior da escola são características arquitetónicas que encontramos ao longo de todo o concelho, bem como todo o interior do país.



Alçado principal



Alçado lateral direito



Formenor de cantarias e caixilharias



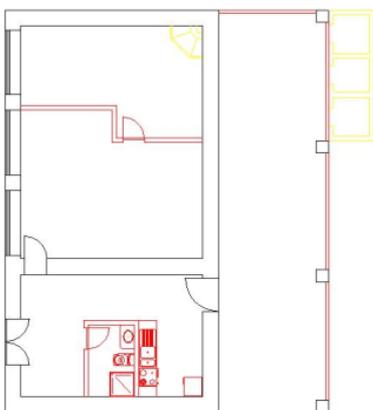
Interior da sala de aula



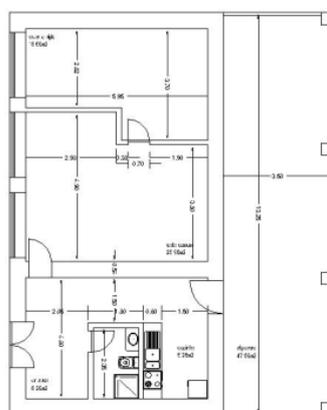
Alpendre



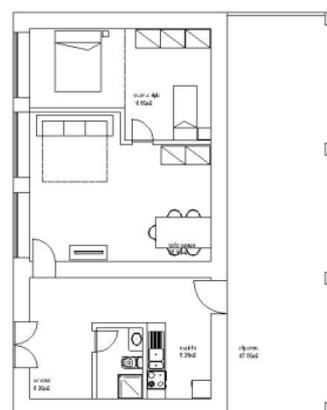
Interior da sala de entrada



Planta de Alterações



Planta Coteada da Proposta



Planta Final de Apresentação

## REQUALIFICAÇÃO DA PONTE ANTIGA DE MADEIRA

A requalificação da ponte antiga do Mosteiro e da passagem aérea do regadio é muito urgente dada a visível degradação em que se encontra.

Esta ponte é bastante usada pela população local e integra os dois percursos pedestres da Aldeia do Mosteiro.



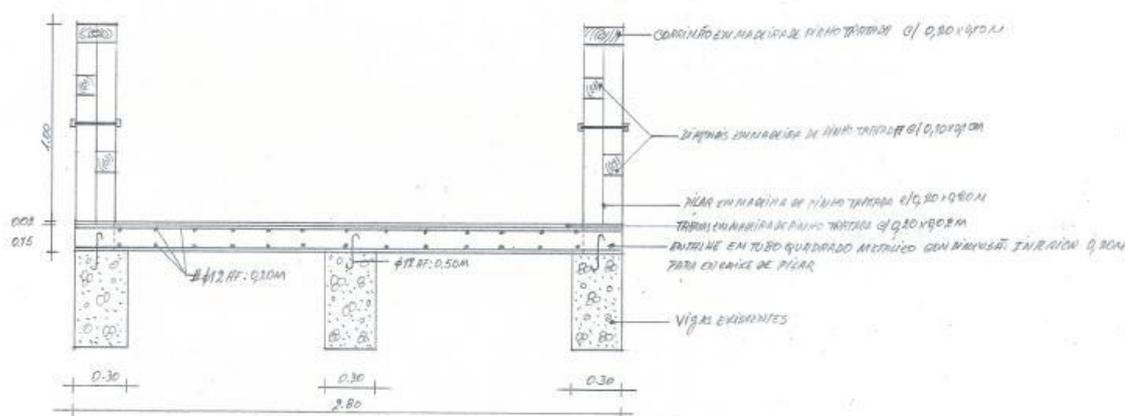


Figura 13.17 – Requalificação da ponte antiga de madeira.

### REQUALIFICAÇÃO DO ARRAIAL DA ALDEIA DO MOSTEIRO

A zona envolvente à Igreja do Mosteiro e da Associação encontra-se neste momento a necessitar de intervenção urgente. É um espaço central e dinamizador da aldeia que, pelo facto de não possuir qualquer tipo de intervenção, acaba por parecer quase secundário.

A maior intervenção passará pela pavimentação, organização de espaços verdes e de estacionamento, no entanto e notando-se o crescente aparecimento de turistas na época balnear, procurar-se-á dar resposta à procura de alojamento que se vem a notar em cada ano que passa.

A pavimentação percorre todo o espaço envolvente à zona da associação (aqui com a criação de lugares de estacionamento, zona verde e zona de estadia), passando pela zona do palco, quermesse e igreja. A calçada de granito amarelo foi a escolha, havendo diferenciação de tamanho da pedra a aplicar de modo a demarcar áreas mais utilizadas pelos visitantes. A colocação de bancos, bebedouros e papeleiras também se tornou importante, pois com a realização de festas neste local pensou-se em dar ao visitante zonas específicas para estadia.

O alojamento local proposto será a implantar numa zona plana, situada nas traseiras da Associação e perto do arruamento que liga o largo da associação à praia fluvial. O espaço é uma plataforma plana, limpa de vegetação e em que o seu acesso se torna quase exclusivo por estar implantada numa zona verde e por possuir uma vedação executada em vegetação densa.

Os edifícios apresentam a característica de serem geminados. Com os paramentos em madeira tratada, assentes em embasamento de pedra procurou-se uma característica mais rural, não descuidando o conforto para a estadia de quatro pessoas por unidade de alojamento.

No seu interior, cada edifício apresenta uma sala que possui acesso ao espaço exterior que se encontra protegido por uma pérgula. A sala ficará equipada com sofá cama (2pax), mesa com quatro cadeiras e uma bancada de cozinha equipada com cilindro para água quente, placa elétrica com exaustor, cuba de lavagem, frigorífico e micro-ondas. A unidade de alojamento possui ainda um quarto com 12,00m<sup>2</sup> equipado com cama de casal e mesas de cabeceira, bem como cómoda para arrumos e uma instalação sanitária completa.

A área ocupada por estes edifícios é de 122,00m<sup>2</sup>.



### D.3.10. Transformação de Ex-escolas em Alojamento Local e colónias de Férias - Aprovado

O Município de Pedrógão Grande já alguns anos que estava a preparar um projeto de requalificação das antigas escolas primárias que há alguns anos estavam abandonadas.

A escola do Mosteiro recentemente reconstruída exteriormente no âmbito do projeto do Património do Xisto, através do Programa ROROS viu agora o projeto ser aprovado para a recuperação do interior e adaptação da escola do Mosteiro para alojamento local ou uma colónia de férias.

Este Projeto inclui ainda a recuperação das Escolas de Vila Facaia, Figueira, Atalaia Cimeira, Louriceira e Troviscais Cimeiros.

O antigo edifício da escola primária apresenta características arquitetónicas muito marcantes da arquitetura rural tradicional. É um edifício de planta única, com uma zona de alpendre na parte posterior, uma zona de entrada e uma única sala de aula. As instalações sanitárias encontram-se no exterior. Os beirados e a forma do telhado, as cantarias, as caixilhariças e a própria disposição interior da escola são características arquitetónicas que encontramos ao longo de todo o concelho, bem como todo o interior do país.



Alçado principal



Alçado lateral direito



Formenor de cantarias e caixilhariças



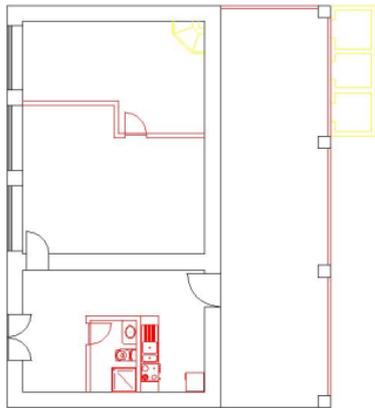
Interior da sala de aula



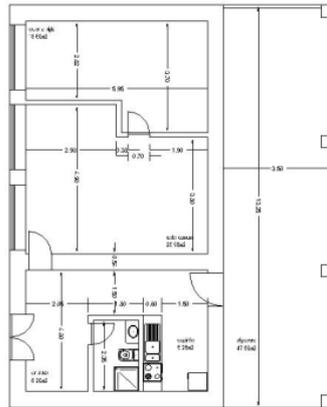
Alpendre



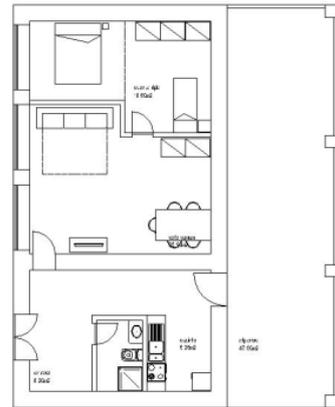
Interior da sala de entrada



Planta de Alterações



Planta Cotada da Proposta



Planta Final de Apresentação





Figura 13.18 – Requalificação das antigas escolas primárias.

### D.3.11. Ecomuseu de Vila Facaia - Aprovado

A operação consiste na criação de condições físicas para um núcleo museológico através da realização de obras de refuncionalização de um edifício de cariz rural. Hoje em dia um núcleo museológico não pode ser apenas um espaço de visitação, por esse motivo se pretende ampliar este espaço e dar valências, como centro de convívio, um anfiteatro ao ar livre, instalações sanitárias, e centro de BTT e um espaço de exposição ao ar livre. Esta candidatura numa segunda fase pressupõe a colocação de equipamento de exposição no espaço museológico, a montagem da 1.ª exposição, e a criação de material de divulgação, designadamente pela elaboração do roteiro ECORURAL. Atualmente o edifício existente não tem qualquer condições no entanto situa-se numa zona ecológica e rural de excelência, onde mesmo ao lado existe uma

ribeira e uma dúzia de carvalhos centenários, e ao mesmo tempo, uma zona de tradição, onde outrora se realizava a famosa feira dos porcos e do gado de santa Catarina.

A ideia de um Ecomuseu para a região de Vila Facaia resulta da consciência, mas também da preocupação de salvaguardar um património, com uma finalidade de contribuir para o desenvolvimento das populações. Por isso se adota um conceito de Museu do Território, o qual repousa na valorização dos seus recursos chave: as populações e o património natural e cultural.

O Ecomuseu pretenderá garantir formas de preservação desse património e de revitalização e vivificação das aldeias em processo de abandono, designadamente através da fixação de novas dimensões de ocupação, incluindo atividades turísticas e de animação cultural e lúdica.

O Ecomuseu pressupõe na sua forma de intervir, um processo de mobilização e de envolvimento das populações, para além deste efeito mobilizar interno, o Ecomuseu do Carvalhal da Ribeira assume-se como espaço de ligação da nossa comunidade com o exterior, privilegiando atitudes e iniciativas de cooperação e de parceria com outros museus e outros territórios.

#### **Objetivos gerais**

Promover a valorização do PATRIMÓNIO CULTURAL: património histórico, património rural, património religioso e cultura material das comunidades;

Promover e rentabilizar os RECURSOS NATURAIS numa vertente lúdica e desportiva, sempre com um sentido de respeito, conservação e sustentabilidade;

Promover a valorização das PRÁTICAS DO MUNDO RURAL de Vila Facaia: sistemas integrados de exploração agrícola, atividades económicas artesanais, técnicas tradicionais, modos e rituais da vida das populações;

#### **Fundamentação do pedido de apoio**

Criação de um núcleo museológico que seja a Representação identitária da freguesia e da região rural e que sirva de “motor de busca” e de atração a visitantes e a novos habitantes e que seja um espaço de reunião da população rural.

Valorização e de divulgação dos recursos naturais e ribeirinhos e do património da Freguesia de Vila Facaia e do concelho de Pedrógão Grande.

Formação, participação e de cidadania.

Inovação e de mobilização das pessoas para novas atividades culturais.

#### **Caracterização do mercado para produtos e / ou serviços a desenvolver e/ou a criar**

A intervenção passa por obras de refuncionalização do edifício que será o ECOMUSEU, pela criação de infraestruturas de acolhimento e de apoio à receção de visitantes e de reunião da população rural, com a aquisição de mobiliária, devidamente acompanhada com material de divulgação com a execução do ROTEIRO ECORURAL.

Aliando o património etnográfico e rural e as atividades económicas rurais obtêm-se a possibilidade ter um núcleo museológico aberto, pelo menos de abril a outubro, uma sala de exposição de produtos locais.

O espaço envolvente terá um anfiteatro natural e um espaço de convívio, de atividades culturais e desportivas ao ar livre, que receberá atividades como a feira de Santa Catarina, do Gado, espetáculos culturais, atividades desportivas.

Pretende-se também a existência de uma oficina de BTT, que conjuntamente com os balneários existentes, permitira criar um centro de BTT.

#### **Impacto da operação na atividade desenvolvida e/ou a criar**

O ECOMUSEU apresenta-se como um projeto global, onde se alia a exposição do património rural, com uma diversificada oferta de serviços e atividades, tem património, tem serviços, tem espaços naturais e tem espaços de coletivos, pelo que se torna num espaço de atividades culturais e desportivas e de receção de visitantes da região.

Assim, criação do ECOMUSEU permitirá aumentar o número de visitantes para a nossa região devido à nova oferta de diversidade cultural e etnográfica rural, servindo inclusive de espaço de apoio aos milhares de visitantes que procuram a praia fluvial do Mosteiro e das Rocas ou do Cabril, dada a área verde envolvente e as infraestruturas existentes.

O mercado deste projeto são todos os visitantes que gostam de usufruir do espaço rural e apreciar a etnografia beirão, e ao mesmo tempo a população da região uma vez que se pretende que seja um espaço de encontro e de vivências de forma a se tornar um museu vivo.

#### **Impacto da operação no território**

O ECOMUSEU é um Projeto que a Freguesia pretende implementar e que à muito é desejado pela população local e quando este executivo comprou os terrenos (onde outrora se realizava a feira regional dos porcos e do gado e espaço de encontro juvenil) e a antiga casa de ferragens de cavalos e de burros, verificou que tinha um edifício com património rural, um espaço envolvente, com tradição cultural e cívica e um espaço ambiental de grande importância, de onde se destaca a ribeira e os carvalhos centenários.

Se este projeto for apoiado no âmbito do PRODER poderá por em prática o ECOMUSEU e todas as valências do projeto caso contrário só a longo prazo será possível executá-lo.

#### **Aspetos inovadores da operação**

O ECOMUSEU vai dar vida a Vila Facaia, à Freguesia, ao concelho e à região, indo ao encontro dos objetivos da Freguesia de Vila Facaia, que passam por desenvolver e oferecer condições de vida, atividades culturais e atividades lúdicas e desportivas à população e a todos os visitantes, ao mesmo tempo que preserva, guarda e divulga todo o seu património à população de Vila Facaia.

O grande impacto deste projeto é a nível cultural e vai refletir-se na forma como a população olha para si próprio, uma vez que aumentará a autoestima da população e a oferta cultural o que com outras infraestruturas já existentes servirá para atrair novos visitantes e habitantes uma vez que se pretende que o ecomuseu seja o retrato do nosso espaço rural.

A nível regional será uma referência da cultura, será um novo espaço cultural com diversos serviços e atividades lúdico-desportivas que juntamente com oferta cultural rural e etnográfica será uma mais-valia da região.

**Contributos para a valorização ambiental / ou eficiência energética**

Na nossa região não existem ECOMUSEU's, pelo que será uma nova oferta cultural exclusiva do património cultural com uma perspetiva positiva, de demonstração, valorização e preservação da cultura rural.

A diferença positiva face a outros projetos isolados face à globalidade do projeto do Ecomuseu, a variedade dos serviços que pretende oferecer, cultura com o ECOMUSEU, centro de convívio, de desporto com o espaço desportivo, centro de BTT, circuito de manutenção e passeios pedestres, espaço de lazer com a envolvente do ecomuseu, parque de merendas com churrasqueiras e mesas de pic-nic, mostram um projeto coerente e com diversas valências.



Figura 13.19 – Ecomuseu de Vila Facaia.

### D.3.12. Museu Municipal da Cultura ou CIAMA-AX – Candidatado

O **CIAMA-AX (Centro de Interpretação do Ambiente, da Música e da Arte das Aldeias do Xisto)** é uma estrutura que Município de Pedrógão Grande pretende criar e que será, vocacionado para a promoção do conhecimento e divulgação do património ambiental, musical e artístico da zona das aldeias do xisto e que se localizará num edifício nobre da Vila de Pedrógão Grande que será restaurado e que se pretende que tenha um conjunto de espaços e equipamentos multivalente que o convertem num local modelar para o desenvolvimento de atividades de educação e divulgação, promoção turística e investigação e um ponto privilegiado para partir à conhecer o nosso território.

O **CIAMA- AX** tem o objetivo de retratar, de compilar e divulgar os espaços ambientais, em especial os ribeirinhos que convivem com as aldeias, a música que acompanha o seu quotidiano e a arte dos pintores e artesões das aldeias do xisto.

O **CIAMA-AX** terá duas salas para exposições temporárias e em princípio quatro exposições fixas, nomeadamente:

**AMBIENTE – “EXPOSIÇÃO FIXA “AS ZONAS RIBEIRINHAS E OS PERCURSOS PEDESTRES”**

**MUSICA – “EXPOSIÇÃO FIXA DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS”**

**ARTE - “EXPOSIÇÃO FIXA DA OBRA DE ANTÓNIO BOUÇA – PINTURA E ESCULTURA”**

**ARTE - “EXPOSIÇÃO FIXA DA OBRA DE JOÃO VIOLA – PINTURA”**

O **CIAMA-AX** terá como meta de visitantes nos primeiros 3 anos de 30 000 por ano e que com a divulgação se espera atingir os 50 000 nos próximos 10 anos e aposta numa oferta diversificada de em exposições inovadoras de grande cariz rural, ambiental e cultural, onde a maior coleção de concertinas e acordeões nacional que será uma mais-valia para a atração de visitantes e de turistas.

O **CIAMA-AX** será mais um instrumento de divulgação e promoção da nossa região e promoverá atividades, estudos e workshops para dinamizar o centro e a região tendo em vista as exposições fixas serem também interativas.

**AMBIENTE – EXPOSIÇÃO FIXA “AS ZONAS RIBEIRINHAS, OS PERCURSOS PEDESTRES E AS PRAIAS FLUVIAIS”**

Esta exposição passa por recolher, retratar e publicitar as zonas ribeirinhas, os percursos pedestres que se enredam com as aldeias e com as praias fluviais e que vem no seguimento de diversos projetos, tais como, o “Projeto de Aproveitamento Sustentável dos Recursos Naturais (tinha como alvo principal as barragens do Cabril e da Bouça)”, “Projeto de Promoção e Requalificação dos Ecossistemas Ribeirinhos (tinha como objetivo a criação de infraestruturas de apoio e suporte ao turismo de natureza) ou a rede das praias fluviais.

Esta exposição tem ainda o objetivo criar uma sensibilidade ambiental para a representação dos recursos ribeirinhos face aos interesses económicos e de especulação imobiliários, garantir a sustentabilidade do turismo em espaço natural e fomentar a economia local através da dinamização de atividades desportivas e lúdicas.



Figura 13.20 – Museu Municipal da Cultura ou CIAMA-AX.

### MUSICA – “EXPOSIÇÃO FIXA DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS”

A maior coleção de concertinas e acordeões do País, com mais de meio milhar de instrumentos, vai estar reunida num espaço museológico que está a ser projetado pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande, uma vez que se trata de uma coleção interessantíssima, única no País e rara também na Europa.

É um projeto museológico, orientado essencialmente para acolher uma coleção particular de instrumentos musicais, composta por instrumentos de sopro mas principalmente por acordeões, concertinas e os chamados harmónios.

O dono da coleção é o Sr. Augusto Neves que é um exímio tocador mais os filhos sendo um apaixonado pela música de acordeão ou de concertina e quando comprou a primeira concertina ainda não sabia tocar, tendo aprendido sozinho, ouvindo outros tocadores. Atualmente com 49 anos, que há mais de 20 cultiva a paixão pelos instrumentos musicais, sobretudo acordeões e concertinas, não esconde o desejo de um dia os ver num espaço museológico. “Gostaria, porque nem tenho espaço nem possibilidades para fazer um museu”, declarou Augusto Neves, acrescentando que foi na suíça, para onde emigrou em 1981 que começou a colecionar instrumentos, dando assim, a sequência ao gosto que sempre teve pela música. Hoje, Augusto Neves contabiliza mais de meio milhar de instrumentos, onde se incluem cerca de 200 concertinas e outros tantos acordeões, mas não só. Saxofones, órgãos, harpas, trompetes, clarinetes ou tubas integram também a coleção de Augusto Neves. “Havia um senhor, em França, que tinha 158 instrumentos. Acabei por lhe comprar quase todos”, referiu, não escondendo o desejo de ver a coleção aumentada. “Ando à procura de instrumentos que não tenho e queria comprar um piano, mas não tenho espaço”, Augusto Neves

O proprietário passa “horas e horas” de volta da coleção, da qual desta um acordeão, de 1926, da Frateli Crosio, mas também peças únicas no mundo, feitas por encomenda de particulares, aos quais foi adquirindo em múltiplas viagens que realizou em Portugal, Suíça, França, Itália ou Alemanha.



**Figura 13.21** – Exposição Fixa de Instrumentos Musicais.

**ARTE - “EXPOSIÇÃO FIXA DA OBRA DE ANTÓNIO BOUÇA – PINTURA E ESCULTURA”**

António Bouçã, Nasceu em Padrões, concelho da Pampilhosa da Serra em 1945, no final da 2ª Guerra Mundial. Fez os seus estudos de liceu em Coimbra no Liceu D. João II e enquanto estudante iniciou os estudos artísticos com o mestre Waldemar da Costa, no Circulo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra. Em 1962 vai trabalhar para Lisboa como desenhador de projetos de arquitetura e a par do seu trabalho frequenta as aulas noturnas de desenho e pintura. Ingressa na Escola de Belas Artes de Lisboa que frequenta até 1967, ano em que conclui o curso geral de pintura. Posteriormente frequenta um curso de gravura, na Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. Em 1967 e 68 trabalha num estúdio de publicidade como artista gráfico, iniciando no ano seguinte a carreira docente nas escolas preparatórias. Foi viver para Angola onde lecionou e cumpriu o serviço militar obrigatório, regressa a Portugal e em 1975 e radica-se na sua terra natal em Padrões, lecionando em várias escolas da região. No ano de 1984 transfere-se novamente para Lisboa, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, onde vai investigar tecnologias da gravura sobre o metal e madeira. Regressa à região para dar aulas na Escola C+S de Pedrógão Grande, concelho onde reside atualmente. No momento encontra-se aposentado e nos tempos livres dedica-se à pintura e a escultura em madeira.





Figura 13.22 – Exposição fixa Da Obra de António Bouça – Pintura e Escultura.

## ARTE - “EXPOSIÇÃO FIXA DA OBRA DE JOÃO VIOLA – PINTURA”

João Viola: nasceu para pintar como o arco-íris o mundo que o rodeia, é natural da localidade de Nodeirinho e do concelho de Pedrógão Grande onde reside e onde trabalha.

Na Elói, na Casa do Tempo e no Sadesil em Castanheira de Pera, expus fotografia e pintura e depois em Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. As exposições que mais se destacam são no Centro de Interpretação Turística em Pedrógão Grande, as do Clube Figueiroense, a de Soure e a dos 800 anos da Guarda e em França.



Na carreira um momento de destaque, talvez a exposição de fotografia sobre a Ribeira de Pera que foi inaugurada no posto de turismo da Câmara de Pedrógão Grande.

Na pintura o momento mais alto foi a exposição os “Olhos e os Olhares” essa exposição era composta por uma série de quadros que versavam apenas olhos de animais da qual só tenho um quadro. Foi uma coisa diferente, foi na altura em que estava mais ligado ao ambiente, à Quercus essas foram as exposições mais interessantes, depois a de Figueiró foi também uma boa exposição no Clube Figueiroense e a de Soure também, mas considero que a dos “Olhos e os Olhares” tenha sido talvez um dos temas mais importantes que eu fiz pois tem um pouco a ver com o mundo rural, e com o mundo que me rodeia.

É nos retratos e na conseqüente miscigenação de imagens rurais, inspirados na ruralidade da região que o viu nascer, sempre com o cuidado ambiental bem presente, que pinta o mundo que o rodeia de uma forma tão genuína que se assemelha a uma espécie de ‘viagens na minha terra’, com direito a álbum de fotografias, salvaguardando e eternizando, desta forma, na tela e na fotografia um mundo que lhe é tão familiar e que está a extinguir-se a uma velocidade vertiginosa.

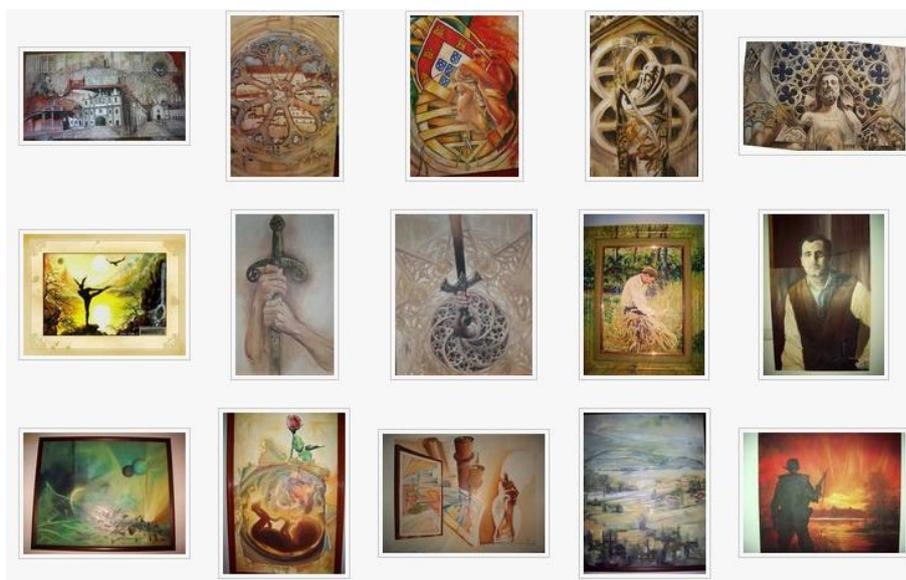


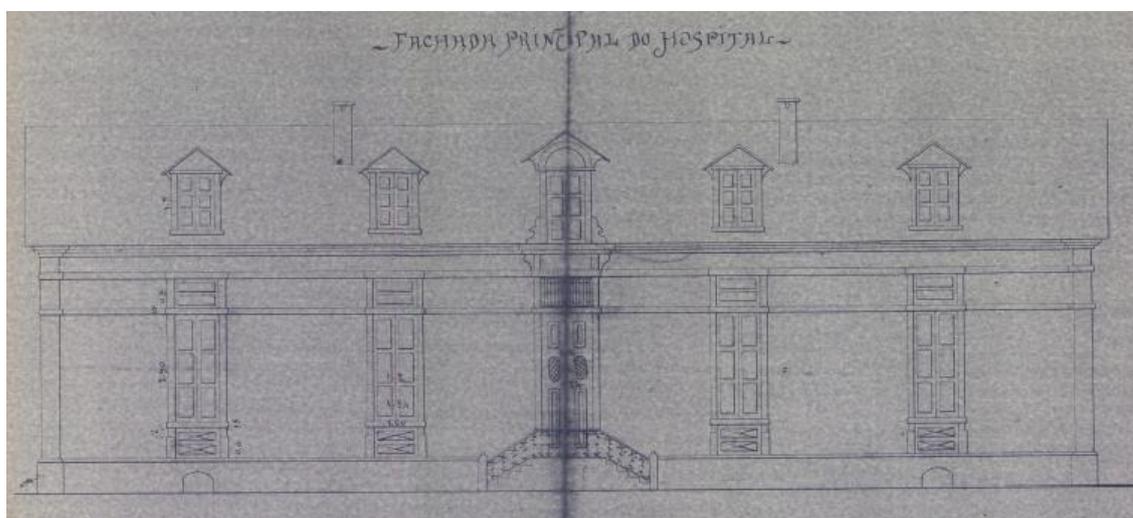
Figura 13.23 – Exposição fixa Da Obra de João Viola – Pintura.

### O EDIFÍCIO DO CIAMA-AX

O **CIAMA-AX**, cujo projeto se encontra em fase final de execução, vai ficar instalado num edifício centenário que foi sede do hospital da Misericórdia e que tem um custo estimado de seiscentos mil de euros.

O edifício foi projetado em 1906/1907 e executado em 1908, sendo um edifício notável da Vila de Pedrógão Grande, onde a sua arquitetura será uma mais-valia para o projeto.

Nas imagens seguintes pode-se observar o projeto de arquitetura de 1907 do antigo hospital da Misericórdia.



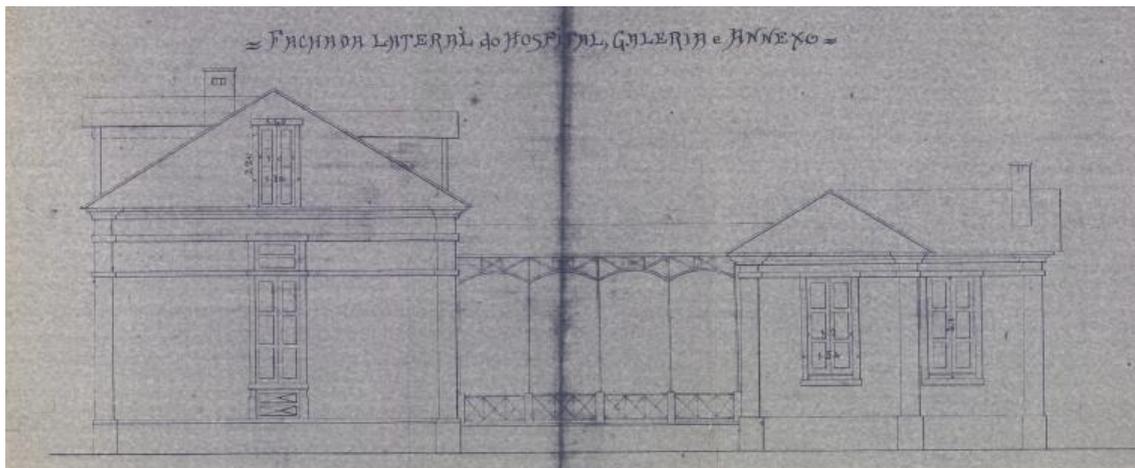
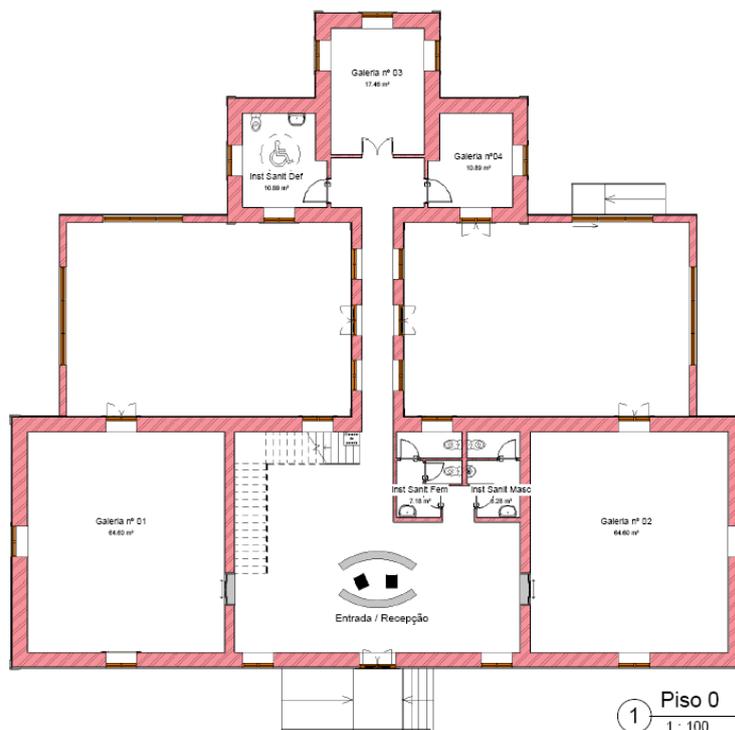


Figura 13.24 –Projeto de arquitetura de 1907 do antigo hospital da Misericórdia.

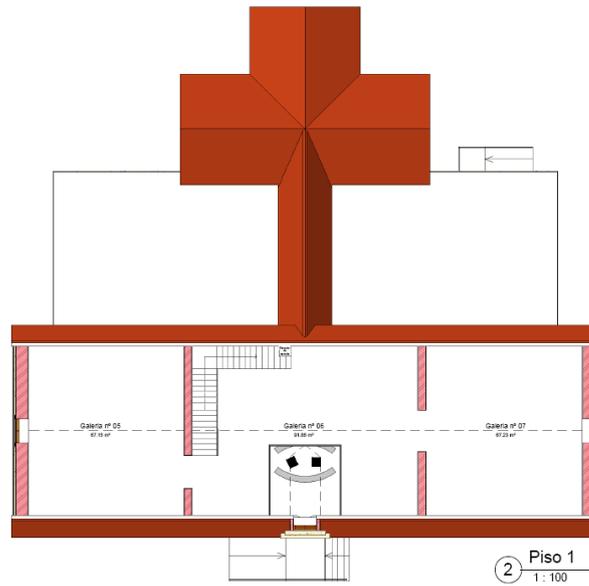
### RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO DO CIAMA-AX

A recuperação do edifício do **CIAMA-AX** tem como objetivo preservar a arquitetura do edifício e adotá-lo para um centro de interpretação e de museologia que possa acolher diversas exposições e atividades como conferências ou workshop.

#### Planta do Piso 0



### Planta do Piso 1



### Modelo Tridimensional



Figura 13.25 – Projeto para a recuperação do edifício do CIAMA-AX.

### D.3.13. Novo Centro Náutico de Pedrógão Grande - Candidatado

Pretende-se com o presente projeto realização de infraestruturas e equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento ordenado de atividades desportivas que possam ser permitidas e desenvolvidas nas margens do Rio Zêzere e plano da água, a montante da barragem do Cabril.

Destacam-se destas atividades a prática de desportos náuticos e a atividade piscícola (pesca desportiva).

O centro Náutico de Pedrógão Grande terá um edifício sede de apoio ao Clube Náutico de Pedrógão Grande, constituído por parque de estacionamento destinado a embarcações, armazém de recolha de equipamentos, pequena oficina de apoio à manutenção, sala de reuniões, casa do guarda, etc. A implementação do centro náutico de Pedrógão Grande ficará assegurada com a rampa existente de acesso ao plano de água, complementada com o parque de merendas existente e toda a paisagem magnífica que nos proporciona o Vale do Zêzere.

Este centro dará apoio às atividades como a pesca desportiva, desportos náuticos e cais existente no local, transformando-se no grande centro de apoio às atividades náuticas da Albufeira do Cabril no Centro da região do Pinhal Interior Norte.

Este centro dará apoio às atividades como a pesca desportiva, desportos náuticos e cais existente no local, transformando-se no grande centro de apoio às atividades náuticas da Albufeira do Cabril no Centro da região do Pinhal Interior Norte.



Figura 13.26 – Novo Centro Náutico de Pedrógão Grande.

### **D.3.14. Requalificação do Parque de Campismo de Vale de Góis - Aprovado**

A localização do parque de campismo encontra-se num espaço em declive formado por socalcos, em que a sua arborização e paredes de xisto conferem uma característica única. A proximidade com o plano de água da barragem é um dos atrativos principais que poderá trazer turistas a frequentarem este parque.

A sua área é de aproximadamente 12.400,00m<sup>2</sup>.

No que respeita a edifícios dentro do parque, a presente proposta passa pela reabilitação do atual edifício de receção, pela construção de novos sanitários e balneários com zona de lavagens e pela construção de dois bungalows geminados.

Os espaços a criar serão: um parque infantil, um espaço de refeições ao ar livre, zona de tendas, de caravanas e autocaravanas, sendo que aqui existirá uma estação de serviço para despejos das autocaravanas.

#### **EDIFÍCIO DE RECEÇÃO**

Este edifício já existente possui três pisos que serão intervencionados e, a sua beneficiação far-se-á tanto a nível interior como exterior.

No exterior o edifício manterá as mesmas características e, serão somente as fachadas que serão intervencionadas. Esta intervenção consistirá em executar um novo reboco e pintura a branco, colocação de novas caixilharias em alumínio lacado a cinza com vidro duplo, de novas guardas das varandas em inox e vidro temperado e remoção das pedras que se encontram a revestir as fachadas.

No interior todos os materiais e equipamentos serão substituídos. Assim, no piso 0 continuará a funcionar a receção e as instalações sanitárias de serviço. Aqui propõe-se a remoção e colocação de novos revestimentos de pavimento e paredes, bem como de mobiliário de receção (composto por balcão de atendimento e cadeiras). Também neste piso, numa parte mais recatada, funciona a residência do guarda que será devidamente equipada com mobiliário para a cozinha, quarto e instalação sanitária, depois de serem substituídos todos os revestimentos existentes.

No piso 1 continuará a funcionar a sala de convívio, que será intervencionada a nível de revestimentos interiores e equipamentos. Serão colocadas novas mesas de refeição com cadeiras, uma zona de sofás e uma televisão.

No piso -1 funcionará o bar e loja de conveniência. Aqui, para além dos revestimentos de pavimento e parede, o equipamento a colocar será: uma bancada para serviço do bar, um balcão frigorífico com vitrina, mesas e cadeiras em alumínio e prateleiras para colocação dos produtos que se encontram à venda.

### SANITÁRIOS E BALNEÁRIOS

O edifício será implantado numa plataforma mais acessível a todos os utentes do parque. Acompanhará os muros de pedra de xisto existentes e a sua dimensão e funcionalidade cumprem com as normas exigidas pela portaria, para um parque de campismo e caravanismo de 3 estrelas.

Assim, o edifício apresenta-se numa linha menos tradicional, mas com materiais usados normalmente na construção local. Com os paramentos pintados de branco e um soco em pedra da região aplicada “ao baixo” (em vez de “chapada”), a integração com a arquitetura dos muros de pedra ficará completa.

No seu interior o edifício divide-se em zona masculina, zona feminina e instalação sanitária e duche para pessoas com mobilidade condicionada.

Na zona masculina existem 4 urinóis, 3 sanitas, 5 lavatórios, 1 fraldário e 4 duches (sendo que um é ligeiramente maior para pais que acompanham filhos) com zona de vestir no interior e no exterior.

A zona feminina é composta por 5 sanitas, 6 lavatórios, 1 fraldário e 4 duches semelhantes à da zona masculina.

Este edifício comporta ainda no lado direito a zona de lavagens exigida por lei, composta por 7 tanques de lavagem de roupa, havendo ainda uma zona equipada com tábuas de engomar rebatíveis e 6 lava-loiças (com cuba dupla).

Este edifício terá a área de construção de 140,00m<sup>2</sup>.

### BUNGALOWS

Os bungalows propostos serão a implantar na zona alta do parque de campismo. O espaço é uma plataforma plana, limpa de vegetação e em que o seu acesso se torna quase exclusivo.

Os edifícios apresentam a característica de serem geminados. Com os paramentos em madeira tratada, assentes em embasamento de pedra procurou-se uma característica mais rural, não descurando o conforto para a estadia de quatro pessoas por bungalow.

No seu interior, cada edifício apresenta uma sala que possui acesso ao espaço exterior que se encontra protegido por uma pérgula. A sala ficará equipada com sofá cama (2pax), mesa com quatro cadeiras e uma bancada de cozinha equipada com cilindro para água quente, placa elétrica com exaustor, cuba de lavagem, frigorífico e micro-ondas. O bungalow possui ainda um quarto com 12,00m<sup>2</sup> equipado com cama de casal e mesas de cabeceira, bem como cómoda para arrumos e uma instalação sanitária completa.

A área ocupada por estes edifícios é de 91,00m<sup>2</sup>.

### PARQUE INFANTIL

Prevê-se o melhoramento do parque infantil, adequando-o à legislação atual e dotando-o de novas condições de segurança, com um novo equipamento e tratamento do pavimento.

O piso em areia será removido e substituído por placas de borracha reciclada vermelha. O brinquedo a colocar possui escorrega, baloiços e uma rede de escalada. Será colocada ainda uma nova vedação, colorida, executada em PVC.

### ESPAÇO DE REFEIÇÕES AO AR LIVRE

De igual modo, prevê-se a criação de um novo espaço de refeições com 5 mesas com bancos corridos, em madeira tratada. Foi escolhido este local para a zona de pic-nic por se encontrar perto da churrasqueira existente e, por ser uma plataforma bastante arborizada.

### ZONA DE TENDAS

A zona destinada a tendas encontra-se distribuída pelos taludes e será ampliada pelo facto do atual edifício, que se destina a balneários e sanitários, vir a ser demolido.

Propõe-se a consolidação dos muros de pedra e colocação de vários bebedouros e caixotes de lixo nesta zona.

### ZONA MISTA PARA CARAVANAS E AUTO-CARAVANAS

Esta zona já existe, numa parte mais baixa do parque, porém será dotada de bebedouros e caixotes de lixo, bem como de pontos de eletricidade.

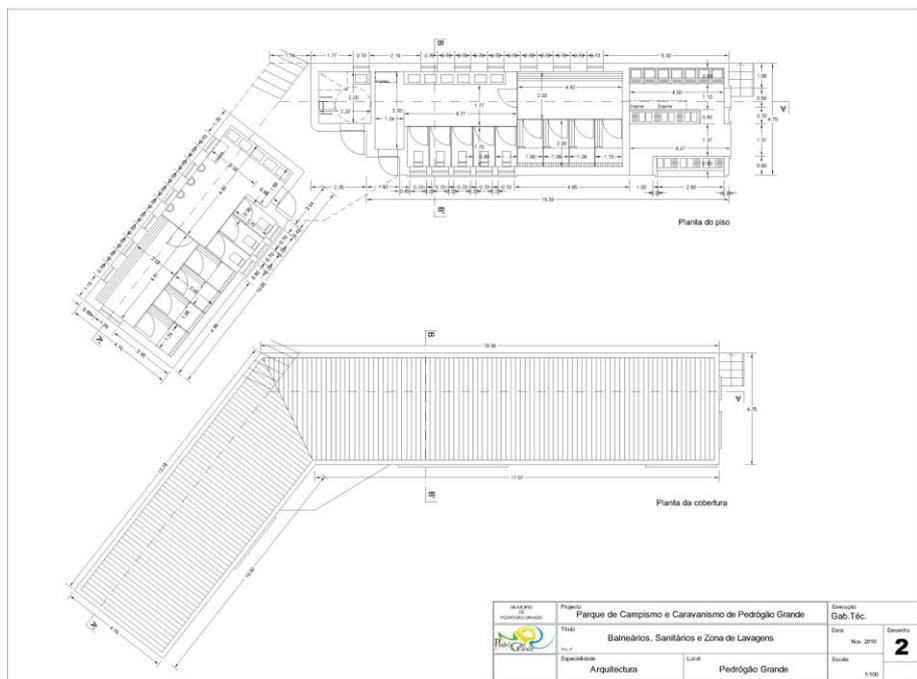
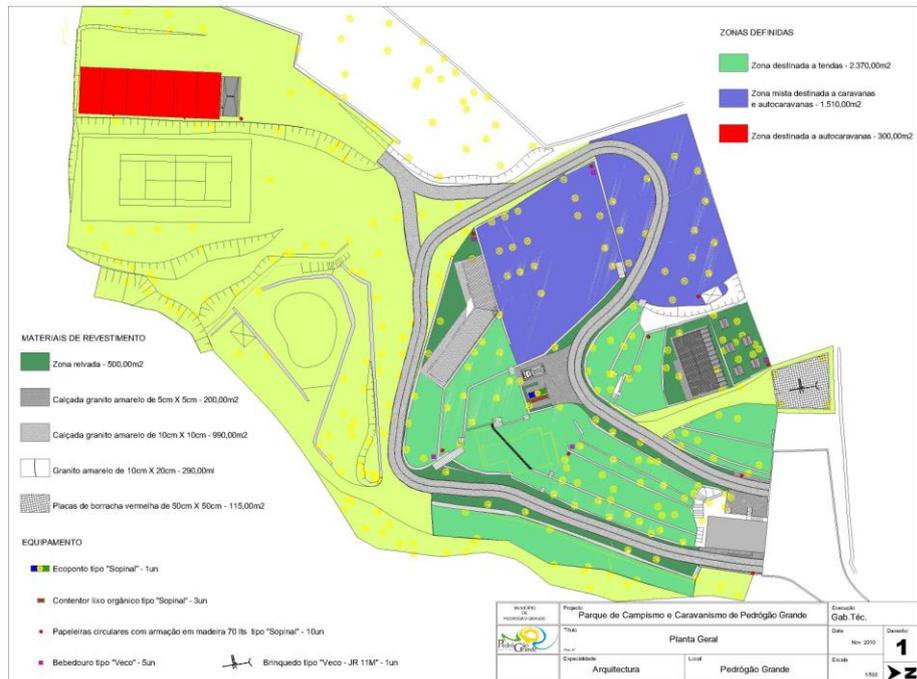
### ZONA EXCLUSIVA PARA AUTO-CARAVANAS

Esta nova zona encontra-se numa parte mais afastada do centro do parque. É um talude que foi criado recentemente e que se encontra numa parte alta, oposta à entrada principal.

Aqui propõe-se a marcação de lugares para autocaravanas (50,00m<sup>2</sup>) e ainda uma estação de serviço que procurará não servir somente quem estaciona neste local, mas os que virão a utilizar a zona mista.

### INFRAESTRUTURAS

Prevê-se ainda a reformulação das infraestruturas existentes, nomeadamente a rede de abastecimento de água, drenagem de esgotos e águas pluviais. Será criada uma via de sentido único (com 3,00m), calcetada em granito amarelo e ainda um lugar de estacionamento estratégico para carros em emergência. Os pontos de tomada de eletricidade e de água serão reformulados e serão ainda distribuídos pelo parque caixotes do lixo, (sendo que existe um ponto de recolha geral com 3 contentores e um ecoponto) e ainda bebedouros.



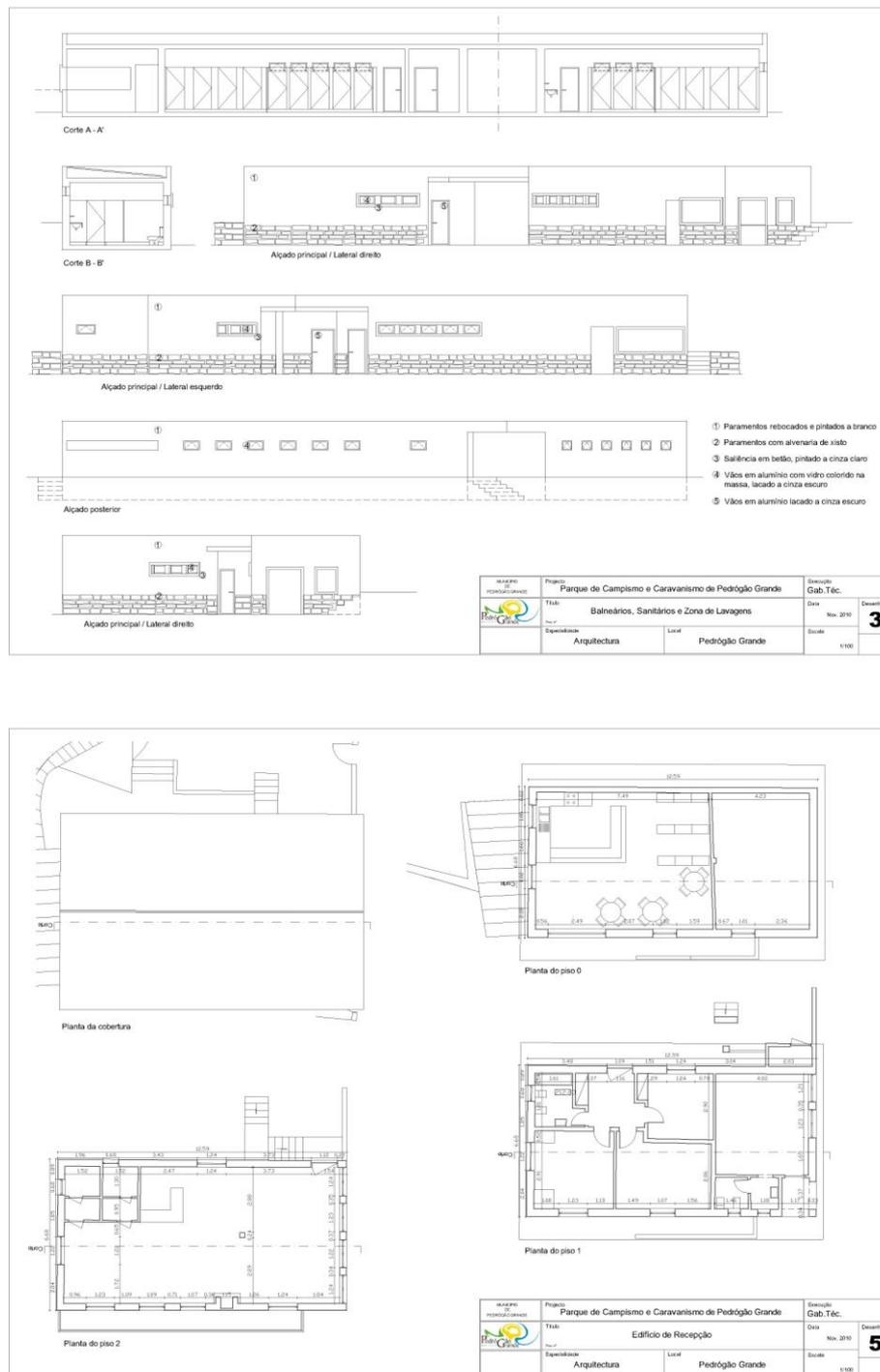


Figura 13.27 – Requalificação do Parque de Campismo de Vale de Góis.

### D.3.15. Centro de BTT do Carvalho da Ribeira

Os **Centros de BTT das Aldeias do Xisto** são infraestruturas desportivas permanentes, constituídas por redes de trilhos para a prática de BTT e locais de acolhimento dotados de equipamentos dedicados exclusivamente aos praticantes de BTT de lazer. Estes locais estão apetrechados com estacionamento, balneários, estação de serviço para bicicletas (lavagem, ar e mini-oficina) em regime de self-service.

Os Centros oferecem trilhos do tipo **CrossCountry, DownHill ou FreeRide**, sinalizados com marcações específicas, adotadas internacionalmente, com quatro níveis de dificuldade (verde, azul, vermelho e preto) adequados a todos os tipos de utilizadores, desde os que pretendem iniciar-se até aos mais exigentes.

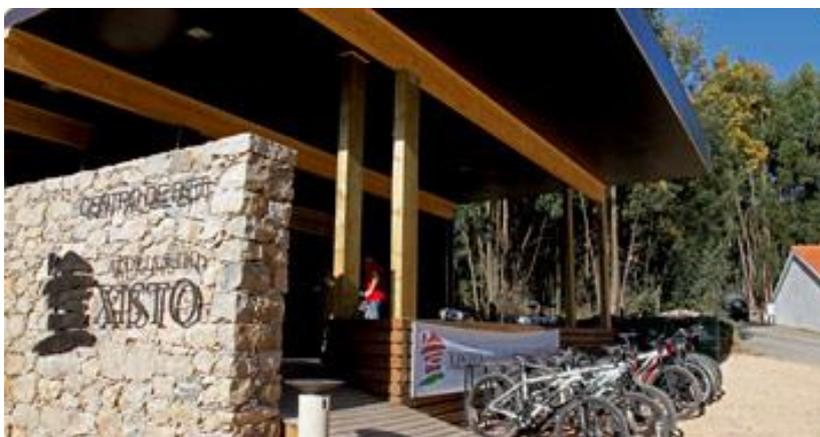


Figura 13.28 – Centro de BTT do Carvalho da Ribeira.

O futuro Centro de BTT integrado no ecomuseu do Carvalho da Ribeira, terá ligação aos quatro percursos com crescentes níveis de dificuldade, e um quinto, de longa distância, que faz a ligação com os trilhos do Gondramaz e Lousã, voltando sempre à Ferraria de São João.

O percurso mais simples, com unicamente 3,8km é ideal para um passeio relaxado para ser ter uma vista panorâmica da Aldeia. Os restantes vão sendo mais técnicos e extensos, mas passam por zonas de grande beleza, como o vale da Ribeira das Ferrarias, Fragas da Lagoa, Campêlo ou S. João do Deserto.

O percurso mais longo é um desafio para um dia inteiro em ambiente de montanha, com o atrativo de parte do troço permitir pedalar pelo meio das intrincadas ruas da Aldeia de Gondramaz, tomar um banho nas praias fluviais de Ana de Aviz e Fragas de S.Simão e conhecer o Casal de S.Simão.

Este Centro terá um edifício de apoio ao BTT com estação de serviço para bicicletas com lavagem (moedas de 50 cent ou 1 euro), ar e mini-oficina self-service disponíveis 24h, casas de banho e duchas quentes (moedas de 50 cent) disponíveis das 8h às 20h.

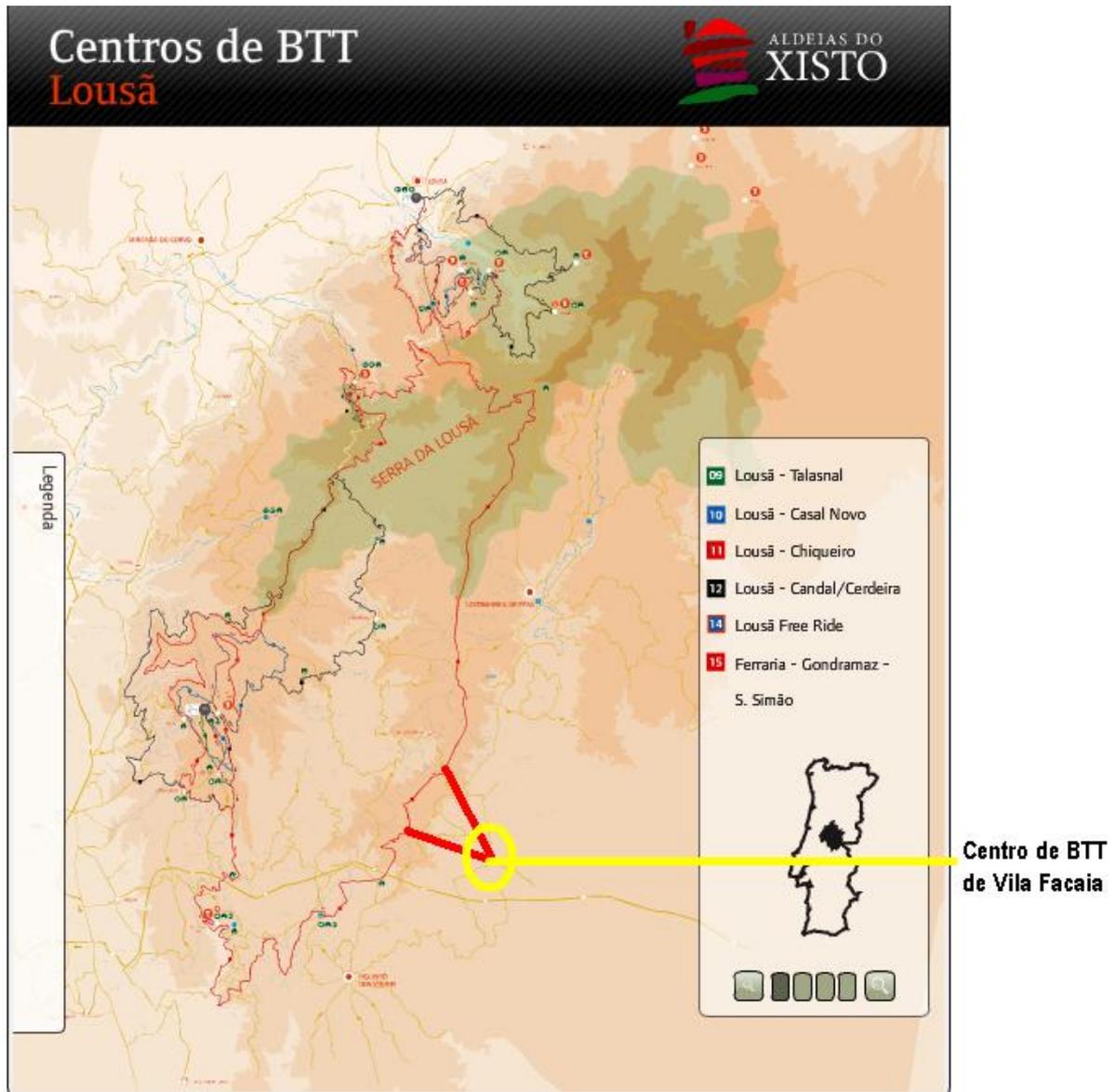


Figura 13.29 – Localização do Centro de BTT do Carvalhal da Ribeira.

### D.3.16. Passeios de Barco nas Albufeiras do Cabril e da Bouçã

Os passeios de barco nas albufeiras do Cabril e da Bouçã serão um dos motores de desenvolvimento turístico do concelho de Pedrógão Grande, aproveitando as infraestruturas existentes como alojamento local de qualidade, centro náutico, empresas de animação turísticas e a qualidade paisagística e ambiental destes espelhos de água artificiais.



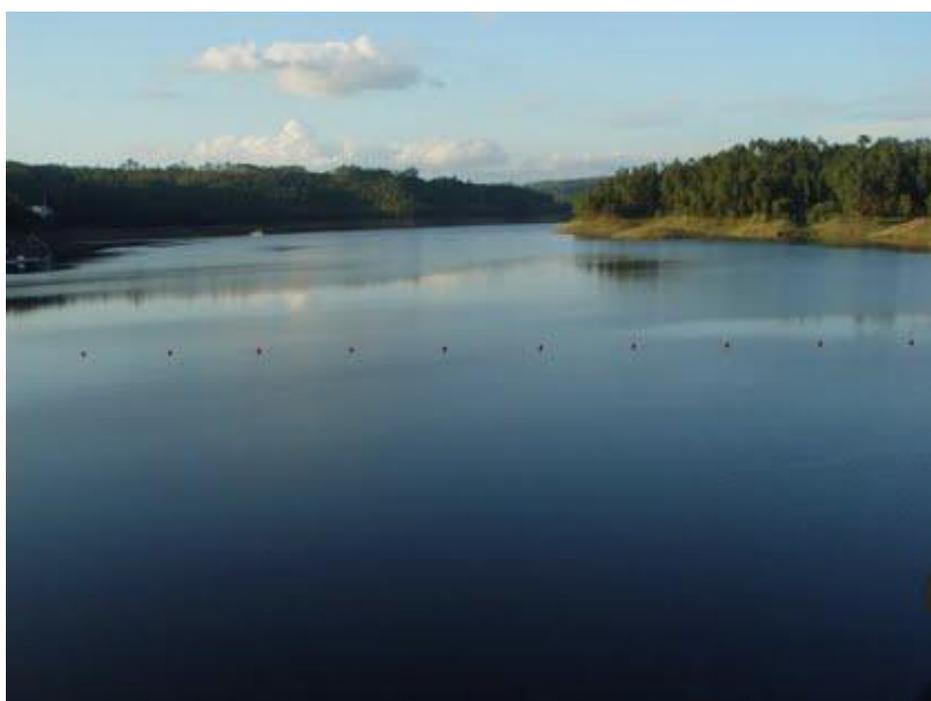
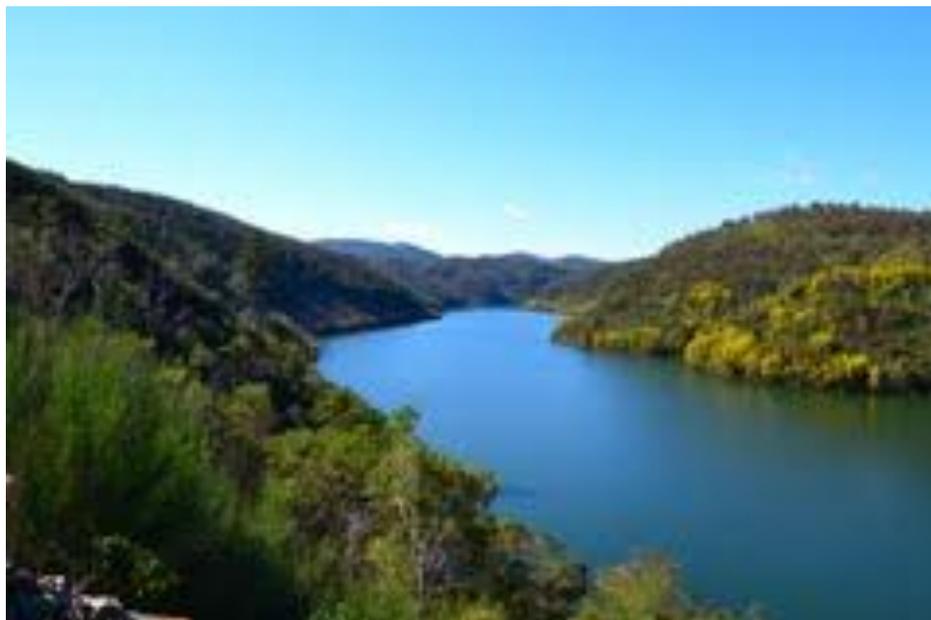




Figura 13.30 – Passeios de barco nas albufeiras do Cabril e da Bouça.

### D.3.17. Instalação de Empresa de Animação no concelho

A “Trilhos do Zêzere.” é uma marca de animação turística licenciada, encontrando-se sediada no Vale do Zêzere, na Zona do Pinhal e que se pretende que no ano de 2011 se instale no concelho de Pedrógão Grande, na antiga escola primária de Mosteiro.

A Trilhos do Zêzere direciona a sua atividade para a prática de desportos aventura na natureza e de eventos de cultura e lazer. Para tal, dispõe de equipamentos apropriados para cada atividade, o que aliado a uma equipa de monitores formados e experientes permite a elaboração de programas criativos de experiências diversas, proporcionando sempre uma nova forma de aventura.

As atividades desenvolvidas são as seguintes: kart cross; passeios TT; Desportos Aventura; Passeios Pedestres; Passeios BTT; Passeios Fluviais; Passeios a Cavalos; Alpinismo; Rapel; Escalada; Slide; Montanhismo; Canoagem; Remo; Pesca Desportiva; Festas Musicais e Gastronómicas; Visitas Guiadas a Núcleos Históricos; Jogos Tradicionais; paintball; Jangadas; Tiro ao Alvo; Tiro com Arco e Orientação.

## E. Análise SWOT

Tabela 13.5 – SWOT

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↘ <b>Município com fortes recursos turísticos, nomeadamente, recursos naturais:</b> Rio Zêzere   as albufeiras das Barragens de Cabril e Bouçã   Percursos Pedestres   Parques de merendas e miradouros - Potenciadores de Turismo Natureza, Turismo Ativo, Turismo Desportivo, Turismo Náutico, Touring Cultural e Paisagístico</li> <li>↘ <b>Município com forte dimensão cultural, Histórica e Tradicional potenciadora do turismo cultural:</b> Carta de Foral de 1513, vestígios arqueológicos, Igreja Matriz (Monumento Nacional), Ponte Filipina (Monumento Nacional).</li> <li>↘ <b>Município de forte tradição gastronómica:</b> para além de pratos típicos conta também com alguns produtos regionais: nozes, aguardente, azeite, castanhas, mel, doces conventuais.</li> <li>↘ <b>Evento com relevante importância religiosa com potencial de crescimento:</b> Semana Santa   Páscoa   Festa dos Ramos.</li> <li>↘ <b>Localização geográfica:</b> Proximidade a outros municípios com algumas potencialidades naturais (Figueiró dos Vinhos, Sertã, Pampilhosa da Serra, Castanheira de Pera...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↘ Falta de um trabalho estruturado e sistematizado com vista ao desenvolvimento integrado do setor do turismo;</li> <li>↘ Falta de articulação entre os atores turísticos que intervêm;</li> <li>↘ Falta de integração vertical e horizontal dos produtos de Pedrógão Grande;</li> <li>↘ Reduzido marketing e divulgação de Pedrógão Grande enquanto destino;</li> <li>↘ Insuficiente oferta de alojamento (baseado essencialmente em turismo rural, logo não é referenciada em sites como o "booking", o maior site de reservas);</li> <li>↘ Acontecimentos bastante concentrados nos meses de verão (forte carácter sazonal)</li> <li>↘ Os produtos gastronómicos carecem de certificação (apenas o Mel da Serra da Lousã está certificado perante a existência de outros produtos regionais e locais)</li> </ul>	<b>FRAQUEZAS</b>
---------------	--	--	------------------

<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Revisão do PDM, documento estratégico de desenvolvimento que inicia uma aposta sistemática e organizada do “cluster” do turismo</li> <li>↳ Similitude entre os produtos propostos no PENT e o potencial de Pedrógão Grande</li> <li>↳ Reestruturação do Turismo nacional. Início de atividade da Entidade Regional de Turismo do Centro, com possibilidade, desde o início, de captar atenção e ação desta para o município;</li> <li>↳ Enquadramento sub-regional capaz de ampliar a oferta e os produtos (municípios envolventes);</li> <li>↳ Grande Rota do Zêzere – Implementação de um percurso sinalizado e equipado para utilização pedestre ou de bicicleta num traçado que atravessa dez concelhos.</li> <li>↳ Potencialização do património edificado histórico à sua afetação ao turismo, nomeadamente empreendimentos de Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Concorrência de outras regiões com maior tradição turística, e em Turismo de Natureza;</li> <li>↳ Período de crise económica na Europa e Estados Unidos;</li> <li>↳ Localização interior;</li> </ul>	<b>AMEAÇAS</b>
----------------------	--	---	----------------

### E.1.1. Análise

Em termos gerais, a análise SWOT é a técnica que permite revelar os pontos fortes e fracos do produto, e as oportunidades e ameaças do mercado, relativamente a uma organização.

Assim sendo, como pontos fortes, Pedrógão Grande conta com fortes recursos turísticos, nomeadamente, recursos naturais (Rio Zêzere e as albufeiras das Barragens de Cabril e Bouçã) e forte tradição cultural e gastronómica. Por outro lado, a falta de estruturação e sistematização do trabalho em termos de desenvolvimento turístico, a pouca formação do pessoal hoteleiro e turístico e a pouca diversificação dos tipos de unidades hoteleiras são as suas grandes fraquezas.

Em relação à envolvente externa, Pedrógão Grande pode tirar partido do momento de reestruturação das políticas de turismo nacional, a implementação de um percurso classificado intermunicipal, e a proximidade a outras cidades com alguma tradição turística. Por outro lado, a mesma envolvente pode apresentar-se como ameaça concorrencial, o período de crise mundial e o fator interior também pode influenciar negativamente o destino.

## F. Proposta

### F.1. Evento temático

- a) Evento religioso – desenvolvimento da Semana Santa;
- b) Possível Feira medieval/ feira do foral
- c) Evento gastronómico

Desenvolver um evento anual temático, através do qual se explora a imagem de histórica e cultural da vila.

Evento com impacto positivo, inovador e atrairia turistas de todo o país e também vizinhos espanhóis, turistas acidentais, e de outras nacionalidades através de publicidade em redes sociais.

Época:

- ↘ primavera | verão (bom tempo)

Duração:

- ↘ fim de semana – sexta-feira a Domingo

Iniciativas:

- ↘ Animação de rua;
- ↘ Espaço de comércio tradicional;
- ↘ Jogos tradicionais;
- ↘ Recreações históricas;
- ↘ Atuações de grupos folclóricos;
- ↘ Atuações de artistas musicais conceituados;
- ↘ Decoração de janelas, ruas, entradas de casas, varandas de acordo com a temática;

### F.2. Alojamento:

Potencializar a criação / licenciamento de alojamento de qualidade no município, e com características diferenciadoras face à “concorrência”, de acordo com as várias tipologias previstas por lei:

- ↘ Estabelecimentos hoteleiros
  - Hotéis
  - Hotéis-apartamento
  - Pousadas
- ↘ Aldeamentos turísticos
- ↘ Apartamentos turísticos
- ↘ Conjuntos turísticos
- ↘ Empreendimentos de turismo de habitação

↳ Empreendimentos de turismo no espaço rural

- Casas de campo
- Turismo de aldeia
- Agroturismo
- Hotéis Rurais

↳ Parques de campismo e caravanismo

↳ Quintas da Madeira

↳ Moradias Turísticas (Madeira)

No caso específico de Pedrógão Grande, e tendo em conta toda a sua potencialidade relativamente ao seu valor essencialmente residente em torno ao seu património arquitetónico e nas características paisagísticas únicas, valorizadas pela presença do rio Zêzere e pelas albufeiras das Barragens do Cabril e da Bouçã, pode ser vantajoso a criação de incentivos para a afetação de edifícios históricos às tipologias de empreendimentos de Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação.

Empreendimentos a nascer de acordo com as necessidades turísticas que se venham a desenvolver e devem ser distribuídos de acordo com o património edificado já existente, independentemente da localização, sendo preterida a criação de pólos de concentração turística.

### F.3. Atividades de recreação e lazer:

Potencializar a criação / licenciamento de agentes de animação turística ou operador marítimo. Este município é riquíssimo em potencialidades naturais e também em recursos aquáticos que podem ser mais desenvolvidos e potencializados. As atividades podem ser de variados tipos:

- ↳ Observação de espécies;
- ↳ Pedestrianismo;
- ↳ Atividades aquáticas no rio e nas albufeiras das barragens;
- ↳ Atividades aéreas;
- ↳ Criação de parque específico para o desporto radical;
- ↳ Criação de um parque/ complexo desportivo de alto rendimento (uma ou várias modalidades);

## G. ANEXO I.

### G.1. Dados Estatísticos

Tabela 13.6 – Indicadores de hotelaria, 2013

Unidade Geográfica	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000/hab	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas julho - setembro	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros por 100 hab.	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	Nº de Noites	Nº		%		Nº	Milhares de Euros
Pinhal Interior Norte	2,1	9,2	0,4	16	39,4	65	1,7
Castanheira de Pera	...	...	...	...	...	...	...
Figueiró dos Vinhos	2,1	10,7	0,4	18,2	54,1	64,6	0,9
Pedrógão Grande	6	7,5	0,4	0,6	40,8	59,1	1,5

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2013

Tabela 13.7 – Indicadores de hotelaria, 2013 (Cont.)

Unidade Geográfica	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação - cama (liquida)			
	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação
	Nº de Noites				%			
Pinhal Interior Norte	1,63	1,54	1,52	2,08	19,93	22,34	13,49	19,67
Castanheira de Pera	...	...	-	...	...	...	-	...
Figueiró dos Vinhos	1,67	-	...	...	19,17	-	...	...
Pedrógão Grande	1,61	-	...	...	22,06	-	...	...

Fonte: - Anuário Estatístico da Região Centro 2013

**Tabela 13.8 – Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2013**

Unidade Geográfica	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação	Total	Hotéis	Alojamento Local	Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação
<b>Pinhal Interior Norte</b>	51208	34801	7623	8784	83479	53621	11590	18268
<b>Castanheira de Pera</b>	'''	'''	0	'''	'''	'''	0	'''
<b>Figueiró dos Vinhos</b>	2319	-	'''	'''	3869	-	'''	'''
<b>Pedrógão Grande</b>	1364	-	'''	'''	2200	-	'''	'''

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2013

Tabela 13.9 – Hospedes e Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo o país de residência habitual, 2013

Hospedes	Total Geral	Total EU27	Total EU25	União Europeia (15)								E.U.A
				Total	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Pinhal Interior Norte	51208	49250	49220	49149	43028	502	1146	820	166	1141	1286	225
Castanheira de Pera	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Figueiró dos Vinhos	2319	2013	2013	2101	1896	27	30	68	4	24	39	4
Pedrógão Grande	1364	1364	1364	1364	1356	4	4	0	0	0	0	0
Dormidas	Total Geral	Total EU27	Total EU25	União Europeia (15)								E.U.A
				Total	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Pinhal Interior Norte	83479	80697	80603	80501	66616	1115	2670	1412	418	2777	3024	360
Castanheira de Pera	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Figueiró dos Vinhos	3869	3471	3471	3469	2991	70	60	145	6	41	88	4
Pedrógão Grande	2200	2200	2200	22000	2152	36	12	0	0	0	0	0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2013



---

### G.1.1. Análise:

Os dados turísticos e hoteleiros cedidos pelo Instituto Nacional de Estatística são muito poucos e até mesmo inexistentes, relativamente a este município e aos municípios limítrofes. Isto quer dizer que ou a recolha dos dados não foi exaustiva ou realmente estamos realmente deparados com valores muito baixos, quase mesmo inexistentes.

Pedrógão Grande não tem números para mostrar, conjugado ao facto da oferta hoteleira não ser muito diversificada e qualitativa, faz nos concluir que a aptidão para o turismo não está desenvolvida como poderia e deveria estar.

A estadia média de hóspedes em 2013 foi de 1,61 noites, ligeiramente inferior à media do Pinhal Interior Norte (1,63 noites).

O trabalho de divulgação deste destino deveria ser mais forte. Criar condições para alojamento especializado na natureza, conjugando-o com atividades que também o valorizem.

## H. ANEXO II

### H.1. Inquérito à Hotelaria | Caracterização / Posicionamento das Unidades Hoteleiras

1. Identificação do empreendimento turístico

2. Localização

3. Tipo

a. Estabelecimentos hoteleiros

- Hotéis
- Hotéis-apartamento
- Pousadas

b. Aldeamentos turísticos

c. Apartamentos turísticos

d. Conjuntos turísticos

e. Empreendimentos de turismo de habitação

f. Empreendimentos de turismo no espaço rural

- Casas de campo
- Turismo de aldeia
- Agro-turismo
- Hotéis rurais

g. Parques de campismo e caravanismo

h. Quintas da Madeira

i. Moradias Turísticas (Madeira)

j. Alojamento Local

4. Categoria

- a. 5\*\*\*\*\*
- b. 4\*\*\*\*
- c. 3\*\*\*
- d. 2\*\*
- e. 1\*
- f. Sem atribuição de \*

## Inquérito à Hotelaria - Município de Pedrógão Grande Caracterização / Posicionamento das Unidades Hoteleiras

### 5. Capacidade

5.1. Unidades de Alojamento

5.2. Camas fixas

5.3. Outras

5.4. Hóspedes

### 6. Possui quartos adaptados para pessoas portadoras de deficiência?

6.1. Não

6.2. Sim , quantos?

### 7. Taxa de Ocupação Anual

### 8. Duração média da estadia (noite)

### 9. A unidade presta outros serviços para além do alojamento?

9.1. Não

9.2. Sim  Quais?

9.2.1. Sala de reuniões / conferências

9.2.2. Restaurante

9.2.3. Café / Bar

9.2.4. Sala de exposições

9.2.5. Concertos

9.2.6. Actividades / Passeios

9.2.7. Outros , quais?

### 10. Divulgação do empreendimento turístico:

10.1. Imprensa escrita

10.2. Rádio

10.3. Televisão

10.4. Internet

10.5. Operadores turísticos

10.6. Feiras

10.7. Outros , quais?

### 11. Como podem ser efetuadas as reservas?

11.1. Ao balcão

11.2. Telefone

11.3. Internet, Site próprio  Outro (s)

### 12. É habitual ter promoções especiais durante o ano?

12.1. Não

12.2. Sim , de que tipo?

## Inquérito à Hotelaria - Município de Pedrógão Grande Caracterização / Posicionamento das Unidades Hoteleiras

12.2.1. Estadias em dias úteis

12.2.2. Estadias de grupos

12.2.3. Estadias de empresas

12.2.4. Estadias em fins-de-semana  
prolongados

12.2.5. Outras , quais?

Inquérito à Hotelaria - Município de Pedrógão Grande  
Perfil do Cliente / Avaliação da Unidade Hoteleira

## I. ANEXO III

### I.1. Inquérito à Hotelaria | Perfil do Cliente / Avaliação da Unidade Hoteleira

1. Origem (localidade)
2. N.º de hóspedes (por reserva)
3. Duração da estadia
4. Motivo da estadia
  - 5.1. Lazer
  - 5.2. Negócios
  - 5.3. Outro , qual?
5. Nome do empreendimento turístico
6. Motivo da escolha do empreendimento
  - 6.1. Preço
  - 6.2. Qualidade
  - 6.3. Serviços disponíveis
  - 6.4. Falta de alternativa
  - 6.5. Outro
7. Como classifica o atendimento?
  - 7.1. Muito Bom
  - 7.2. Bom
  - 7.3. Razoável
  - 7.4. Mau
8. Como classifica a relação qualidade/preço?
  - 8.1. Muito Boa
  - 8.2. Boa
  - 8.3. Razoável
  - 8.4. Má
9. Como teve conhecimento do empreendimento turístico?
  - 9.1. Imprensa escrita
  - 9.2. Rádio
  - 9.3. Televisão
  - 9.4. Internet , site da unidade hoteleira , outro site/blog
  - 9.5. Operador turístico
  - 9.6. Feira
  - 9.7. Outro , qual?
10. Voltaria a instalar-se nesta unidade?
  - 10.1. Sim , porquê?
  - 10.2. Não , porquê?
11. Recomendaria este empreendimento?

## Inquérito à Hotelaria - Município de Pedrógão Grande Perfil do Cliente / Avaliação da Unidade Hoteleira

11.1. Sim , porquê?

11.2. Não , porquê?